

# mut



mutualidades  
portuguesas

*mais de 2,5 milhões  
de beneficiários*

NOTÍCIAS DO MUTUALISMO

Informação Anual  
Revista n.º 10 - III Série  
outubro de 2017  
ISSN 2183-1114

VIEIRA DA SILVA EM ENTREVISTA

**Na área da Economia Social, o Movimento Mutualista tem a história mais rica na construção de modelos complementares de proteção social**



# RESUMO

## 3 | EDITORIAL

por Luís Alberto Silva

## 4 | EM ENTREVISTA

Vieira da Silva (Ministro do Trabalho,  
Solidariedade e Segurança Social)

## 14 | COM OS MUTUALISTAS, PELO MUTUALISMO

## 17 | ATIVIDADES DA UMP

- Audiências Governamentais
- Associações Mutualistas
- Protocolos
- Eventos UMP
- Internacionalização
- Reuniões e Representações

## 28 | AS NOSSAS ASSOCIADAS

- A.S.M. A Restauradora em Ramalde
- AMUT - A.M. de Gondomar
- A Previdência Portuguesa - A.M.

- Previdência dos Ferroviários de Portugal  
- A.S.M.

## 40 | MUTUALIDADES PORTUGUESAS

- Dia Nacional do Mutualismo 2016
- Projeto de Capacitação da UMP

## 50 | 720 ANOS DE MUTUALISMO EM PORTUGAL

- Excertos de um Movimento Secular,  
*por Ana Silva*
- Artigo de Opinião de Virgínia Baptista  
*“As mulheres no Movimento Mutualista  
em Portugal”*

## 56 | INICIATIVAS UMP

- Chama Mutualista
- Movimento Mutualista Jovem (MMJ)

## 60 | PROTOCOLOS UMP

Propriedade e Edição UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS (UMP)

Editor Luís Alberto Silva • Redação Gabinete de Comunicação e Imagem • Designer Daniel Dbouk  
Fotografia União das Mutualidades Portuguesas • Fotocomposição UMP • Impressão PuntoRed  
Tiragem 500 exemplares • Depósito Legal 366134/13 • ISSN 2183-1114 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Contactos: UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS - Apartado 006010 | 1601-901 Lisboa | Tlm: 91 611 64 19 | NIPC: 501 097 350

[www.mutualismo.pt](http://www.mutualismo.pt) • e-mail: [uniao@mutualismo.com](mailto:uniao@mutualismo.com)

Contacto para Publicidade: [uniao@mutualismo.com](mailto:uniao@mutualismo.com)

Publicação escrita conforme o Acordo Ortográfico.

Os artigos assinalados são da responsabilidade dos seus autores e não expressam necessariamente a opinião do editor.

A edição da revista MUT que está a ler neste momento é o 10.º número do seu presente formato. Esta continua a ser uma das principais publicações da União das Mutualidades Portuguesas, tentando retratar, com periodicidade anual, todos os eventos, atividades, notícias, temáticas e protagonistas do Movimento Mutualista português e, de uma forma mais geral, da Economia Social. Vivemos num tempo em que a informação se dissemina de forma massiva e imediata, embora nem sempre com o nível de rigor e detalhe que são desejáveis. A Comunicação, interna e externa, é uma das grandes apostas do atual Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas, pois entendemos que um Movimento com mais de um milhão de Associados e mais de 2,5 milhões de beneficiários em Portugal merece outro tipo de divulgação, na sociedade e nos media. Merece uma nova e moderna dinâmica comunicacional, mantendo sempre a integridade, isenção e liberdade que estão na génese dos próprios princípios e valores mutualistas.

A existência de um órgão de comunicação social próprio da União das Mutualidades Portuguesas é algo que está consagrado nos próprios Estatutos desta União mas, de lá para cá, as exigências e as plataformas da Comunicação institucional evoluíram de forma exponencial. Queremos acompanhar esta tendência e apostamos, também neste campo, em inovar para crescer. Esperemos que a MUT, tal como próprio Movimento e a União das Mutualidades Portuguesas, continue o seu caminho assente no histórico legado do passado mas sempre de olhos postos no futuro. Continuaremos a usar as mais diversas plataformas digitais e impressas da UMP para divulgar aquilo que as Associações Mutualistas desenvolvem, a sua atividade e as suas valências, o seu património cultural e a sua intervenção junto das populações, junto de quem mais precisa.

Nesta edição, também tivemos oportunidade de entrevistar o Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Vieira da Silva, uma figura que, pela sua experiência e reconhecida carreira política nas áreas que tutela, tem um ponto de vista privilegiado sobre essa dicotomia entre a riqueza histórica do Mutualismo em Portugal e os desafios que o Movimento Mutualista e todo o setor da Economia Social enfrentam para o futuro, num contexto social cada vez mais carente dos valores democráticos, solidários e de promoção do bem comum que definem a matriz do modelo mutualista.



Saudações mutualistas!

Luís Alberto Silva

Presidente do Conselho de Administração da UMP

Vieira da Silva, Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

### «O futuro da Economia Social, em particular do Mutualismo, vai depender muito da sua capacidade de se rejuvenescer»



**E**m entrevista exclusiva à MUT, o Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social destaca o legado histórico e o contributo das Mutualidades enquanto parceiras do Estado. José António Vieira da Silva aborda ainda os desafios e respostas do Mutualismo numa sociedade cada vez mais complexa e competitiva, a crescente importância atribuída pela Comissão Europeia ao setor da Economia Social, e o projeto de internacionalização da União das Mutualidades Portuguesas junto dos países da CPLP.

**A história longínqua (720 anos de Mutualismo em Portugal) e a história recente já provaram o valor do modelo mutualista e o potencial socioeconómico das respostas e atividades que o Mutualismo desenvolve. Neste sentido, que importância atribui ao contributo das Mutualidades enquanto parceiras do Estado?**

É naturalmente uma importância relevante, quer pela dimensão histórica, quer pela dimensão de presente e também pela perspetiva de futuro que podemos visualizar nestes tempos conturbados e incertos. O Mutualismo tem uma tradição longa no nosso país, com períodos mais dinâmicos e outros menos fortes, e hoje em dia tem uma realidade que está muito ligada a essa dinâmica mais geral a que chamamos Economia Social.



## «Vejo com expectativa que possamos manter e reforçar a dinâmica de cooperação entre o Estado, as Mutualidades e todo o setor da Economia Social»

Julgo que, mais do que palavras, o que realmente conta é o facto de existir uma sólida cooperação entre o Estado e a Economia Social em diversas áreas, que têm que ver com as dimensões da Solidariedade mas também com as áreas da Saúde e da Educação. É uma relação sólida que não é apenas do presente, temos boas razões para acreditar que será uma relação sólida para o futuro. Portugal está inserido numa região geográfica, política e social onde esta dinâmica da Economia Social está em recuperação, e a própria União Europeia tem vindo a reforçar a centralidade que dá à Economia Social, embora ainda não com a dimensão que muitos desejam. Este setor tem uma certa capilaridade na sociedade portuguesa. Estamos a falar em zonas de intervenção onde outras formas de organização da sociedade têm mais dificuldade em chegar. Quer o setor privado quer o setor público não têm por vezes a mesma agilidade para trabalhar em nichos, quer do ponto de vista territorial quer do ponto de vista

das atividades e das preocupações a que respondem. Vejo com expectativa e esperança que possamos manter e reforçar uma dinâmica de cooperação entre o Estado, as Mutualidades e todo o setor da Economia Social.

**Mantendo os princípios que estão na sua génese, o Movimento Mutualista pretende diversificar as suas áreas de atuação e intervenção na sociedade portuguesa. O Governo está disposto a apoiar esta pretensão?**

O Movimento Mutualista, à semelhança de outros setores da Economia Social, tem como uma das características principais a independência. O Estado tem que ter uma preocupação de privilegiar modelos de cooperação e de contratualização de intervenções com o setor social, sem qualquer posição de dirigismo ou paternalismo. Em última análise, a missão do setor público e do setor social não é muito distinta. Ambas são movidas pela promoção do bem comum. Mas não nos compete identificar as áreas em que um movimento de base mutualista ou associativa deve centrar as suas atividades. A realidade tem mostrado áreas onde essa articulação e esse potencial de desenvolvimento são mais fortes. Obviamente todo o setor social mas também, por exemplo, a área cultural, ou áreas ligadas ao desenvolvimento local, à promoção da valorização de recursos endógenos, e todas as áreas que fazem parte do nosso modelo social, a proteção social, a saúde, a educação. É muito por aí que se tem vindo a construir esta relação de articulação. Mas compete ao setor definir o seu próprio caminho e os seus objetivos de médio e longo-prazo.



*O ministro Vieira da Silva foi um dos representantes do Governo que assinaram o mais recente Compromisso de Cooperação para o Setor Social*

# «Concordo com a importância estratégica da Educação, do sistema de Ensino e em particular das universidades na afirmação do Mutualismo»

**Tendo em conta a Lei de Bases da Economia Social, as evidências estatísticas apresentadas pela Conta Satélite da Economia Social, e as conclusões emanadas da Declaração de Madrid, recentemente ratificada por Portugal, qual é a sua opinião sobre a importância das Mutualidades na Economia nacional?**

Julgo que estamos numa realidade em mudança, aliás como acontece no conjunto da sociedade. Há aqui uma dimensão crítica: o papel, a dimensão e o futuro do setor da Economia Social, e em particular do Mutualismo, vão depender muito da sua capacidade de se rejuvenescer. Por vezes olhamos para estes setores como modelos do passado, sabemos que em muitos casos a sua estrutura diretiva tem já uma longa história, e as iniciativas são ainda marcadas pelo peso dessa mesma história. Numa sociedade muito competitiva, e tendencialmente ainda mais no futuro, em que infelizmente os laços de solidariedade e os traços de construção de identidade comunitária são muitas vezes fragilizados por essa competitividade, pela globalização. O desafio é grande.

Não há aqui um dado adquirido mas tenho expectativa que o setor possa consolidar a sua posição. O setor da Economia Social é um dos pilares do nosso modelo so-

cial, do nosso modelo de regulação das relações sociais e de construção de uma estratégia de proteção social. Há um protagonismo que é indiscutível e que tem vindo a crescer, particularmente no último quarto de século, e eu julgo que essa tendência vai continuar. Mas sempre com os pés bem assentes na terra, sempre com a preocupação de não darmos passos maiores do que aqueles que somos capazes de consolidar.

**Referiu que um dos grandes desafios que o Mutualismo enfrenta é o seu rejuvenescimento. Isso também passa pelo conhecimento que as camadas mais jovens têm do modelo e da prática do Mutualismo e, de uma forma mais geral, da Economia Social. Achamos que é importante a inserção destes temas nos conteúdos programáticos do sistema de Ensino, para que os jovens tenham um contacto com este modelo e estes valores desde muito cedo. O Governo poderia apoiar uma pretensão deste género?**

Não tenho a veleidade de discurrir sobre conteúdos programáticos do sistema de Ensino. Mas concordo com a importância estratégica da Educação, do sistema de Ensino e em particular das universidades na afirmação do setor da Economia Social e

especificamente do Mutualismo. Há aqui duas dimensões que me parecem cruciais. Quando falamos de Mutualismo, de Cooperativismo, do setor social, estamos a falar sobretudo de valores. Aquilo que, na sociedade, cria condições para a afirmação deste setor passa muito pela defesa de valores, valores de equilíbrio, de humanismo, de solidariedade, até valores democráticos, de universalismo. Não nos iludamos: o ambiente não é favorável. Os vetores ideológicos que são dominantes e que são transmitidos pelos grandes órgãos de comunicação, os estereótipos do que é ter sucesso, do que é ser popular, são imagens normalmente associadas a outro tipo de contextos e outras hierarquias de valores, mais centradas no êxito individual, no protagonismo individual, numa competitividade como valor único. E isso obviamente não é favorável à perceção de que há um espaço para construir vidas diferentes, com outro tipo de quadros mentais e sistemas de valores.

Por outro lado, hoje também começamos a assistir a sinais que são um pouco inversos desta realidade. Por exemplo, hoje começa a ser valorizado no currículo que os jovens têm que apresentar para terem lugar numa universidade – e isto já acontece em vários países e começa a acontecer

também no nosso país – não apenas a sua qualidade académica e os seus resultados mas também quem apresenta já um percurso cívico, um percurso de voluntariado, associativo, de envolvimento na comunidade, isso já vale pontos em muitos sítios. Ou seja, a nossa sociedade é complexa e existem estes sinais contraditórios.

Parece-me decisivo dar a conhecer aos jovens estes valores e estas alternativas, principalmente na fase em que eles estão nas suas encruzilhadas de vida. E isso é feito, sobretudo, na transição para a universidade e na própria universidade. Vejo com interesse o facto de algumas instituições do nosso Ensino Superior, e mesmo Centros de Investigação, começarem a dedicar uma atenção que não existia a este setor, com cursos de mestrado, pós-graduações, cadeiras nas licenciaturas. Por exemplo, o empreendedorismo não tem que ser voltado para o indivíduo, pode ser um empreendedorismo social, cooperativo, de matriz mutualista. Temos que concentrar os nossos esforços em estarmos presentes nessa fase decisiva de captação de novos protagonistas, novos atores, novos agentes.





## EM ENTREVISTA

**A UMP considera muito importante a criação de plataformas online que simplifiquem os procedimentos administrativos entre as Mutualidades e organismos públicos (e que confirmem vantagens na partilha de informação, por exemplo, com o Instituto Nacional de Estatística e a Direção-Geral da Segurança Social). Qual é a viabilidade destas plataformas?**

A viabilidade é aquela que nós conseguimos criar. Julgo que, mais por falta da visibilidade devida do que por falta de vontade ou de dimensão, estas atividades não têm estado muito presentes nos esforços de simplificação administrativa, dos 'Simplex' que vão sendo criados. Mas, por exemplo, no âmbito do Simplex nós fazemos todos os anos um caderno de encargos com as me-

didadas a serem incluídas, por isso é uma questão de iniciativa, uma questão de encontrarmos os pontos onde essa realidade pode ser afirmada. Não tenho muito por hábito fazer isto mas aqui eu 'devolvo' a bola, ou seja, é preciso identificar os estrangulamentos da realidade mutualista porque a disponibilidade para a simplificação e para a modernização é muito grande.





## «O Movimento Mutualista é um dos precursores dos modernos sistemas de proteção social»

**De que forma o Movimento Mutualista pode complementar ainda mais o Governo na gestão dos regimes complementares de Segurança Social?**

Essa é a matriz original, é um dos pilares do Movimento Mutualista. O Movimento Mutualista é um dos precursores dos modernos siste-

mas de proteção social. O nosso modelo é maioritariamente de matriz pública mas prevê, na Lei de Bases da Segurança Social, sistemas complementares que possam ser promovidos por organizações da Economia Social. E eles existem, embora não tenham a dimensão e a força que pudessem ter porque, aí, a concorrência tam-

bém é muito pesada, muito dura, em particular do setor financeiro e privado que está associado a ofertas muito agressivas na área dos instrumentos complementares de proteção. Mas julgo que as condições que nós vivemos dão-nos um sinal de que existe um potencial de crescimento significativo nesta área. Provavelmente terá que estar associado a alguma inovação, a alguma capacidade de descobrir novas formas de relacionamento e novas formas de construção de produtos de proteção social. Obviamente que existe abertura do ponto de vista Constitucional e do ponto de vista jurídico-legal. Vale a pena estar atento às mudanças que estão a ocorrer no mundo do trabalho e das relações sociais. O risco e as eventualidades que surgem na vida de cada um são um pouco diferentes daquelas clássicas que fizeram a história da proteção social. Fora do setor público e do setor privado, na área da Economia Social o Movimento Mutualista tem a história mais rica na construção de modelos complementares de proteção social. Não é um desafio fácil. A proteção social é algo cada vez mais complexo, cada vez mais exigente e sujeito a pressões muito fortes da demografia, da sociedade, da economia, mas obviamente que as Mutualidades têm essa vantagem, de terem uma reflexão e um passado com alguma riqueza nesta área.

*Luís Alberto Silva (UMP) reunido com Vieira da Silva*



# «A União Europeia tem vindo a reforçar a centralidade que dá à Economia Social»

**Pegando nesse conceito das eventualidades que podem afetar a vida de cada um, a União das Mutualidades Portuguesas acredita que este é um momento oportuno para a criação de um Fundo Mutualista, um instrumento de garantia mútua capaz de dar resposta às mais diversas eventualidades e necessidades da condição humana. Qual é a sua perspetiva sobre esta matéria?**

Não posso dizer que haja uma legislação nesse sentido mas a Lei de Bases da Economia Social prevê a existência de Fundos de Garantia para os sistemas complementares de proteção social. Mais uma vez, como noutras áreas, esta é uma responsabilidade onde o Estado pode ser parceiro, não pode ser o agente principal. Quando aparecerem propostas mais estruturadas nesse sentido, obviamente que as avaliaremos com todo o interesse, como um fator positivo para a consolidação dessas iniciativas. Aqui não estamos a falar de respostas de curto-prazo. Esse tipo de Fundos que funcionem como garantia da viabilidade estratégica de atividades nessa área têm de ser iniciativas projetadas no médio e longo-prazo. São, por isso mesmo, exigentes, mas o facto de existir espaço jurídico-legal para a sua construção é um fator positivo

**Uma das preocupações transmitidas pela UMP é a criação de mecanismos de supervisão da sustentabilidade financeira das modalidades de benefícios, sem que estas saiam, em caso algum, da tutela deste Ministério. Qual é a posição do Sr. Ministro e do Governo sobre estes mecanismos?**

Nós estamos a trabalhar na revisão do estatuto legal das Mutualidades, procurando precisamente uma dupla ambição: a defesa e manutenção da matriz fundadora das instituições de base mutualista, que se prende com a proteção social, segurança social e as áreas tuteladas por este Ministério; e ao mesmo tempo introduzir-lhes preocupações de supervisão financeira que são mais próprias de outro tipo de atividades. Eu espero que nos próximos meses essa revisão seja posta à discussão e possa suscitar um debate público junto dos interessados, que nos leve a melhorar o enquadramento legal que existe nessa área. Estamos a ultimar propostas nesse sentido. É algo que tem uma dimensão interministerial, estou esperançado que a proposta em que o Governo está a trabalhar possa produzir o nível de consenso que é vantajoso ter nesta e noutras áreas.

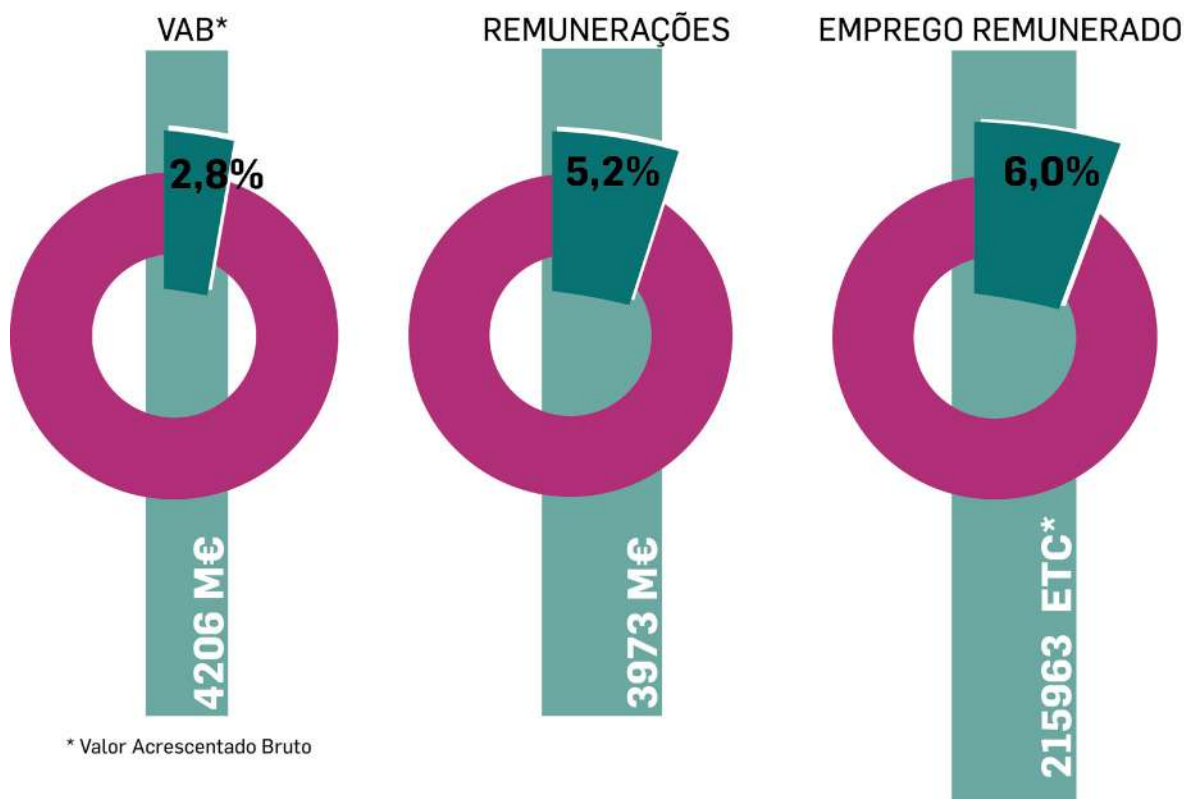
**O Quadro Comunitário “Portugal 2020” criou expectativas quanto às medidas de apoio ao setor da Economia Social e Solidária. Quase quatro anos depois de ter entrado em funcionamento, existiram até ao momento muito poucas candidaturas na área da ESS e com procedimentos algo atrasados. Como analisa este problema?**

Devo dizer que se alguém criou expectativas face a este Quadro Comunitário nesta área foi, talvez, excessivamente otimista. Eu acho que o Portugal 2020 não incluiu a Economia Social como área com alguma prioridade, como destinatária das opções que na altura foram feitas. Julgo que provavelmente teria sido vantajoso ter uma lógica mais orientada e não tão pulverizada como é a situação do Portugal 2020. Os Quadros Comunitários que nós tivemos ao longo das últimas décadas são sempre estruturas muito pesadas que depois de postas em marcha são muito difíceis de alterar e corrigir. Estamos numa fase em que, obviamente, há grande preocupação com a execução deste Quadro Comunitário mas começamos já a discutir o pós-Portugal 2020. Julgo que essa discussão também é importante para o setor social e espero que daí venham contributos importantes e que possamos construir instrumentos mais

PESO DA **ECONOMIA SOCIAL** NA ECONOMIA NACIONAL

**PRINCIPAIS INDICADORES**

Nº DE ORGANIZAÇÕES: 61 268



\* Valor Acrescentado Bruto

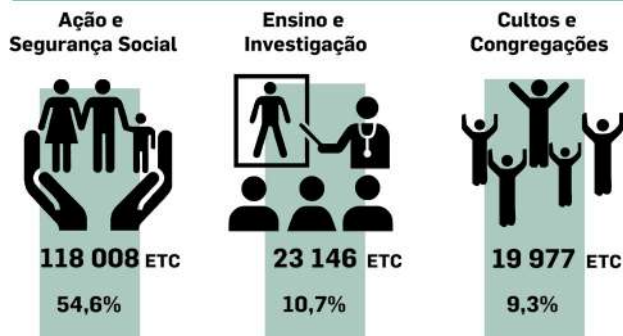
\* Equivalente a Tempo Completo

Fonte: Conta Satélite da Economia Social 2013

**VAB - VALOR ACRESCENTADO BRUTO**



**EMPREGO REMUNERADO (ETC)**



Fonte: Conta Satélite da Economia Social 2013





claramente associados aos pontos críticos desta atividade. Que possa, de alguma forma, constituir um programa de consolidação e desenvolvimento do setor social. Muito em breve vamos iniciar as negociações para o próximo período de programação financeira, num quadro europeu muito diferente, muito exigente, muito difícil, mas em que existe pelo menos uma apetência maior da Comissão Europeia, da própria União Europeia, para a compreensão do papel que este setor pode ter na criação de emprego e na resiliência social. É relativamente consensual que o setor social foi dos setores que melhor capacidade teve de resistir às várias crises que assolaram o mundo, a Europa e o nosso país nos últimos anos, em particular na

criação e manutenção de emprego. Essa perspetiva é hoje reconhecida à escala internacional e espero que sejamos capazes de transferir essa perceção para o próximo quadro de programação financeira

**Um dos pontos críticos que também carece de maior investimento ao nível da atividade das entidades da Economia Social é a requalificação dos equipamentos e infraestruturas, que estão neste momento sujeitas a verbas insuficientes no âmbito das C.C.D.R. Que outras medidas pode o Governo adotar para minimizar esta carência de investimento?**

No compromisso que assinámos para o biénio 2017-2018 está previsto que haja um programa de

natureza nacional onde exista um reforço do investimento na área social, tendo em atenção que este período de programação financeira, ao contrário dos dois anteriores, tinha tido verbas significativas para esta área. Agora, elas de facto não existem. São diminutas e estão pulverizadas em vários programas, e dentro dos programas ao nível dos territórios de forma muito espalhada. Por isso mesmo nós propusemos que ficasse inscrita a preocupação de lançar um novo fôlego de intervenção e de investimento nesta área, com a preocupação da requalificação dos equipamentos e das estruturas das respostas sociais, assim como o alargamento em algumas áreas onde se considere que o país está mais carente.



**«É relativamente consensual que o setor social foi dos setores que melhor capacidade teve de resistir às várias crises que assolaram o mundo, a Europa e o nosso país nos últimos anos, em particular na criação e manutenção de emprego»**

*Instrumento fundamental na cooperação entre o Estado e o Setor Social, o Compromisso de Cooperação para o biénio 2017-2018 envolveu a União das Mutualidades Portuguesas, a CNIS, a União das Misericórdias e os Ministérios da Saúde, da Educação e Ciência, e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social*

**A UMP tem vindo a trabalhar o seu projeto de internacionalização, orientado sobretudo para os países da CPLP e para a atuação que o Mutualismo poderá ter na esfera social destes países em áreas como a Segurança Social, a Saúde, as Finanças, a Economia ou a Agricultura. Atendendo a que o próprio Programa de Governo manifesta a intenção de apoiar os países da CPLP, de que forma é que os organismos públicos poderão apoiar o Movimento Mutualista neste projeto?**

Este Ministério tem uma tradição e um conhecimento relativamente aprofundado do que é a cooperação nesse espaço social e político. Temos boas relações com a generalidade dos países e, em alguns casos, projetos de cooperação. Mas não é uma área fácil porque se trata de realidades muito diferentes, com perfis de organização e modelos socioeconómicos muito diversos. A experiência que nós temos é que a cooperação neste plano se faz muito em torno de projetos concretos, não em termos de ideias gerais sobre estruturação de sistemas. Já foi o tempo em que isso era muito marcante e não creio que o balanço seja muito positivo. Julgo que o caminho é a criação de centros de experiências, de redes concretas em territórios delimitados e com responsabilidades bem identificadas e bem atribuídas. A cooperação que nós temos na área social, em particular com os países africanos e também com Timor-Leste, é feita obviamente estado a estado mas muitas vezes com instituições que têm um papel de parceria. Nada impede que essa parceria possa ser desenvol-

vida com instituições mutualistas. A tradição que nós temos neste Ministério é uma cooperação que valoriza muito o papel das instituições que estão no terreno e que têm capacidade de construir respostas que mudam efetivamente a vida das pessoas.

**Quer deixar uma mensagem ao Movimento Mutualista?**

O Movimento Mutualista, como toda a Economia Social e Solidária, tem do seu lado um peso que é também uma oportunidade: o facto de estarmos a falar de instituições com história. Não estamos a falar de hipóteses; estamos a falar de um percurso construído em diferentes contextos e diferentes conjunturas. Isso dá às instituições um capital de confiança e de conhecimento que é útil, é uma espécie de cartão de visita que dispensa uma explicação muito aprofundada sobre as suas raízes e os seus objetivos. Estamos a falar de coisas que são conhecidas, são realidades que estão na nossa vida há muitos anos. É sempre mais fácil construirmos projetos com quem tem esse 'lastro'. E isso não é nada contraditório com a inovação. A inovação pode e deve surgir nas zonas onde a história já deixou marcas, mas julgo que é para essa ligação entre o passado e o futuro que precisamos de ideias novas, de expectativas positivas, ao fim e ao cabo, de esperança. É esse o enquadramento que faço da relação de futuro entre os poderes públicos, sejam eles quais forem, e o setor social, em particular as Mutualidades. ■

## A DINAMIZAR O MUTUALISMO PORTUGUÊS



Em mais de um ano repleto de projetos, a União das Mutualidades Portuguesas (UMP) desenvolveu um largo conjunto de atividades e dinamizou um vasto leque de ações com vista à promoção, divulgação e expansão do Movimento Mutualista Português e das Associações Mutualistas. Numa lógica de constante proximidade com as suas Associadas, o Conselho de Administração da UMP tem trabalhado sob a égide de um plano estratégico que visa, mais que tudo, a afirmação do espaço do Mutualismo como agente primordial e de referência na Economia Social, para que seja encarado como fundamental na resolução e no minorar dos problemas sociais que ainda assolam no plano social nacional.

As diversas iniciativas levadas a cabo pela União das Mutualidades Portuguesas têm tido o condão de deixar bem claro o inegável empenho do atual Conselho de Administração na reafirmação da importância das Mutualidades no panorama social, bem como salientar o basilar e histórico papel do Mutualismo no âmbito da proteção social e da promoção da coesão social. Com um enfoque intenso e perseverante nos interesses das Associações Mutualistas, foram diversos os projetos e iniciativas que procuraram dar resposta às necessidades e preocupações das Associações, assim como mi-

norar os constrangimentos que ainda se verificam e que limitam o trabalho Associativo, para que o Mutualismo continue o seu caminho de afirmação, desenvolvimento e progresso sustentáveis.

Com o objetivo de consolidar a posição do Mutualismo como parceiro estratégico do Estado, a UMP e, nomeadamente, o presidente do Conselho de Administração, Luís Alberto Silva, tem encetado recorrentes reuniões com organismos e entidades públicas e privadas e tem sido constantemente ouvida em audições e reuniões com grupos parlamentares, eurodeputados, câmaras municipais, organismos públicos, entre muitos, muitos outros. Estas iniciativas têm-se revelado frutuosas, o que fica patente na forma como diversos Ministérios têm apelado ao Mutualismo, chamando o Movimento a contribuir em diversas matérias consideradas estratégicas, decisivas e elementares.

O último ano ficou também marcado pelo processo de internacionalização do Movimento Mutualista Português. Orientado para os países da CPLP, o projeto de internacionalização desenvolvido pela UMP tem feito com que sejam diligenciados esforços de modo a que o Movimento Mutualista Português possa usar o seu *know-how* na alavancagem de importantes áreas de intervenção referentes à vida das pessoas dos países

# COM OS MUTUALISTAS PELO MUTUALISMO

de Língua Portuguesa. Nessa perspetiva, a UMP deslocou-se a Cabo Verde, em setembro de 2016, numa visita que permitiu entender os principais constrangimentos que o país enfrenta nas esferas de atuação do Mutualismo. Em São Tomé e Príncipe, uma primeira viagem, que teve lugar em dezembro de 2016, deu origem a uma segunda visita que levou a União das Mutualidades a voltar ao arquipélago, em maio de 2017, para assinar e ratificar um protocolo de cooperação com o Ministério do Emprego e Assuntos Sociais, naquele que é, sem dúvida, um dos mais assinaláveis marcos na secular história do Mutualismo Português. A presença institucional da UMP em São Tomé e Príncipe e o modelo de cooperação que foi instituído representa um passo de gigante no projeto de internacionalização do Movimento. O conhecimento, a disponibilidade e a experiência do Mutualismo Português serão um fator determinante na procura de respostas aos problemas que São Tomé e Príncipe regista no âmbito da saúde, proteção social, educação e bem-estar. A UMP está plenamente consciente de que é uma instituição de referência no Setor Social e Solidário português, pelo que, no âmbito dessa enorme responsabilidade, pretende levar o seu vasto conhecimento além-fronteiras.

No panorama nacional, voltamos a assinar o Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário, desta feita referente ao biénio 2017-18. Este Compromisso visa reforçar a cooperação entre os ministérios do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, da Saúde e da Educação e as instituições sociais, aprofundando e concretizando as bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as bases do sistema de segurança social, renovando os princípios do Pacto para a Cooperação e Solidariedade que, durante décadas regeu a parceria entre o Estado e as instituições sociais. Além disso, este documento pretende também reforçar a transparência, confiança e a partilha de um plano estratégico no âmbito do desenvolvimento social, garantindo a sustentabilidade das instituições do Setor Social e, também, a acessibilidade aos serviços e respostas sociais por parte dos cidadãos. Este ano, o Compromisso de Cooperação foi estruturado de forma inovadora, dado que, pela primeira vez, o documento resultou de uma proposta única previamente acordada pelas três organizações representativas do Setor Social e Solidário. Esta novidade veio permitir que a Economia Social fale a uma só voz, mostrando, assim,

a sua força e importância na sociedade e, concomitantemente, permite que o Governo e a população em geral compreendam que, apesar das especificidades de cada entidade representativa do Setor Social, o propósito maior é e será o de servir o próximo.



E nessa lógica de aumentar benefícios, a UMP dinamizou o Mutual IN, que aproxima as Mutualidades, os Mutualistas e a comunidade em geral. Há mais de um ano que o protocolo continua a agregar as Associações Mutualistas em torno de um projeto comum que visa alavancar as sinergias dentro do movimento. No último ano, a UMP trabalhou a criação de um *website* que materializasse e operacionalizasse o protocolo, dinamizando os serviços das Mutualidades subscritoras, com especial enfoque na saúde. Assim, e com a ajuda do *website*, qualquer cidadão, das Mutualidades subscritoras, poderá consultar os serviços mutualistas e marcar consultas online, de norte a sul do país, com recurso a um simples clique.

No que respeita aos eventos que a União das Mutualidades Portuguesas tem organizado, estes pretendem promover a promoção e divulgação do Movimento. Quer em 2016, quer em 2017, comemorou-se, o Dia Nacional do Mutualismo, que teve lugar na Torre do Tombo, em Lisboa e no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, respetivamente. Na capital portuguesa, reunimos personalidades de renome nacional e internacional, numa iniciativa que uma vez mais foi um sucesso e que em muito contribuiu para o reforço da notoriedade do Mutualismo. Foi ainda organizado o V Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas, bem como diferentes edições das Jornadas Mutualistas Regionais, que também têm feito sucesso e constituído uma mais-valia no âmbito da (in)formação dos Mu-



## COM OS MUTUALISTAS PELO MUTUALISMO

tualistas, contribuindo para a descentralização das iniciativas da UMP. O ano de 2017 foi também o ano em que teve lugar o XII Congresso Nacional do Mutualismo e as comemorações de mais um Dia Nacional do Mutualismo. O Centro de Congressos da Alfândega do Porto foi o espaço escolhido para receber o congresso do Mutualismo, que contou, uma vez mais e como tem sido hábito, com figuras nacionais e internacionais de renome do Mutualismo e da Economia Social e Solidária.

Numa outra iniciativa, a Chama Mutualista tem percorrido o país, de norte a sul, e pretende iluminar as Associações Mutualistas, trazendo uma nova luz para o Movimento. Esta iniciativa remonta a 22 de outubro, data em que a chama foi oficialmente acesa pelo Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades, Luís Alberto Silva, no decorrer do V Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas, em Coimbra. “Que a Chama simbolize a força, vitalidade e coesão do Movimento”, disse-se ao acender a chama pela primeira vez, numa frase marcante e que deixava bem claro o objetivo da iniciativa e a sua importân-

cia para a fomentação do sentimento de união que é fundamental para o Movimento Mutualista Português. Desde então, as Associações Mutualistas têm aderido em massa a esta iniciativa, mostrando grande entusiasmo e evidenciando a força e coesão do Movimento Mutualista, numa iniciativa que está a conseguir materializar a dinâmica e união do Mutualismo que já se antevia no dia em que foi acesa.

Foi, na verdade, mais de um ano composto por muitos projetos que permitiram manter a dinâmica de crescimento, expansão e divulgação do Mutualismo. O atual Conselho de Administração da UMP congratula-se pelo trabalho desenvolvido por toda a sua equipa e também pelo imensurável apoio que tem vindo a receber das Associações Mutualistas. “Continuaremos ano após ano a trabalhar por forma a festejarmos a conquista de novas vitórias para o Movimento Mutualista Português, fazendo com que o mesmo seja cada vez mais uma referência no Setor Social e Solidário em Portugal e no mundo”, afirmou o Luís Alberto Silva, presidente do Conselho de Administração da UMP. ■





Fruto do seu assinalável dinamismo, entre agosto de 2016 e julho de 2017 foram inúmeras as atividades realizadas pela União das Mutualidades Portuguesas. Apesar de ser impossível – pela falta de espaço – detalhar todo o trabalho desenvolvido nesse período, realçam-se algumas dessas atividades.

## Audiências Governamentais

### Luís Alberto Silva nomeado presidente do Conselho Fiscal da CASES

Foi publicado, no dia 1 de setembro de 2016, em Diário da República, o Despacho n.º 10787/2016 que nomeia Luís Alberto Silva, Presidente do CA da União das Mutualidades Portuguesas, como presidente do Conselho Fiscal da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES). Esta nomeação deixa clara a vontade de dar continuidade ao bom trabalho que tem sido levado a cabo nos últimos anos.

### Movimento Mutualista quer participar no Plano de Saúde Mental



No dia 28 de dezembro de 2016, o presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas (UMP) foi recebido pelo Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, tendo sido abordados assuntos de interesse para as mu-

tualidades, uma vez que um dos fins fundamentais do movimento mutualista é o da saúde.

Uma das questões que Luís Alberto Silva levou para a reunião foi a disponibilidade das mutualidades para darem resposta ao problema da saúde mental, uma problemática em crescente que não pode ser ignorada. O Movimento Mutualista está disponível para criar e desenvolver novas respostas de prevenção e de intervenção ao nível da saúde mental, tendo em conta a escassez de recursos e de infraestruturas, que atualmente se verifica. Este tema tinha já sido discutido em reunião anterior com a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), havendo já Mutualidades que demonstraram disponibilidade para cooperar no desenvolvimento deste projeto, pelo que o apoio do Ministério é essencial.

### UMP reúne com Secretária de Estado dos Assuntos Europeus

Luís Alberto Silva reuniu, no dia 9 de fevereiro de 2017, com a Secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Margarida Marques. A UMP procurou, nesta reunião, abordar algumas questões relacionadas com o trabalho que tem vindo a desenvolver para assegurar a proteção dos cida-

dãos portugueses em Portugal e além-fronteiras, bem como apoiar e valorizar as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

A UMP tem analisado, em conjunto com os membros do Governo, a possibilidade de serem criadas condições especiais para os cidadãos portugueses no estrangeiro no acesso aos serviços de Associações Mutualistas europeias, através de mecanismos protocolares.

### Educação é prioridade do Movimento Mutualista



Foi no dia 9 de março de 2017 que a União das Mutualidades Portuguesas reuniu, com a Secretária de Estado Adjunta e da Educação, Alexandra Leitão, com o objetivo de dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas Mutualidades no âmbito da educação e definir novas estratégias de atuação para o futuro do movimento e da educação.

# ATIVIDADES DA UMP

entre Ago.2016 e Jul.2017

O presidente do Conselho de Administração da UMP, frisou a importância de ser incluída a temática do mutualismo nos conteúdos programáticos bem como de envolver os Agrupamentos de Escolas em iniciativas e projetos de âmbito social em conjunto com as Mutualidades locais. Outra das apostas da União é a integração de jovens trabalhadores nos quadros das Associações Mutualistas, promovendo o envolvimento dos jovens na tomada de decisão quanto ao seu futuro, nomeadamente no que à proteção social e à saúde diz respeito.

## Mutualidades querem mais secções funerárias



O presidente do CA da União das Mutualidades Portuguesas, esteve, dia 21 de março de 2017, no Ministério da Economia, a fim de solicitar a reapreciação do Decreto-Lei n.º 10/2015, de 16 de janeiro, que estabelece o regime jurídico de acesso e exercício de diversas atividades de comércio, serviços e restauração, incluindo a

atividade funerária. O Decreto-Lei n.º 10/2015, de 16 de janeiro, alargou a possibilidade às IPSS ou entidades equiparadas, como é o caso das Associações Mutualistas, de exercerem atividade funerária, nos termos previstos nos seus Estatutos.

No entanto, o exercício da atividade funerária por estas entidades está condicionado, pelo que o presidente da UMP procurou sensibilizar o Ministério da Economia para este constrangimento.

Luís Alberto Silva esclarece que a atividade funerária faz parte da essência das próprias Associações Mutualistas, que, cultural e historicamente, sempre fizeram funerais aos seus Associados e seus familiares. “Existem muitas Associações Mutualistas que pretendem abrir secções funerárias e conceder este benefício aos seus associados e respetivas famílias, não o podendo fazer por via deste constrangimento. Além disso, o facto das Associações Mutualistas poderem exercer a atividade funerária vai contribuir para uma maior moralização deste setor”, defendeu. ■

## Associações Mutualistas

### Mutualcare da AMSM foi um sucesso

A Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista (AMSM) dinamizou, entre agosto e setembro de 2016, um conjunto de ações de sensibilização na área da saúde, através do Posto Informativo de Saúde Mutualcare – Saúde na Praia. Foram muitas as visitas durante este período, permitindo aos técnicos da AMSM sensibilizar a comunidade para a prevenção de doenças/cuidados de saúde, dando resposta a muitas das preocupações não só de esmorienses como de turistas.

### Associação Freamundense inaugura novo espaço



A Associação de Socorros Mútuos Freamundense inaugurou, no dia 29 de outubro de 2016 um novo espaço: um auditório com capacidade para 100 pessoas, para que se possam realizar diversas atividades, cujos beneficiários serão os Associados, em particular, e a

comunidade do concelho de Paços de Ferreira, em geral. A União das Mutualidades Portuguesas (UMP) participou na inauguração deste espaço, objeto de requalificação, congratulando a Direção pela iniciativa, pela capacidade de empreendedorismo e pela aposta na modernização.

Foram muitos os que participaram neste evento, que ficará marcado na história de uma Associação centenária que gere, neste momento, o Centro Infante Juvenil António Freire Gomes, nas valências de creche, jardim-de-infância e ATL, auxiliando mais de centena e meia de famílias que confiaram os seus filhos aos serviços desta instituição.

## **Mutualista Covilhanense vence prémio BPI Seniores**



O projeto da Unidade Móvel de Saúde da Mutualista Covilhanense venceu o 1.º prémio da edição deste ano do BPI Seniores, tendo sido o projeto escolhido entre 548 candidaturas. Através desta distinção, criada

para premiar projetos inovadores de instituições sem fins lucrativos que melhorem a qualidade de vida e o envelhecimento ativo de pessoas com idade superior a 65 anos, a Associação recebe uma quantia na ordem dos 28 mil e 400 euros destinada à implementação e funcionamento da viatura.

“Seremos distinguidos com o 1.º lugar entre centenas de candidaturas constitui, antes de mais, um importante reconhecimento da importância do projeto da Unidade Móvel de Saúde da Mutualista Covilhanense, que irá certamente fazer a diferença na vida de muitas pessoas do concelho da Covilhã”, afirmou o vice-presidente da Associação, Fernando Alexandre. “Além disso, o prémio monetário será um importante contributo para a sua execução”, acrescentou o dirigente.

## **Projeto de combate à Violência da ASMAB dá frutos**

O trabalho que tem sido feito pelo núcleo de atendimento das vítimas de violência doméstica da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança (ASMAB) foi destacado pela comunicação social. Teresa Fernandes, responsável pelo projeto da ASMAB destinado a combater a violência doméstica/familiar sobre idosos neste distrito transmontano,

concedeu uma entrevista ao canal “Júlia - De bem com a vida”, tendo destacado a importância de se sensibilizar a comunidade para esta problemática.

Também à TSF, Teresa Fernandes deu conta dos bons resultados deste projeto que está no terreno há um ano. “São 45 denúncias novas no âmbito deste projeto, mais 32 denúncias que surgiram pelas vias oficiais, GNR, PSP e tribunais. Estamos a falar de 77 denúncias que apareceram em 2016, só em Bragança”, referiu.

## **“Protectora dos Artistas” de Faro comemora 160 anos**



A Associação de Socorros Mútuos “Protectora dos Artistas” de Faro assinalou, no dia 7 de dezembro de 2016, o seu 160.º aniversário, com um jantar de confraternização que juntou centenas de mutualistas. Foi com muitos sorrisos e num ambiente descontraído que se comemoraram 160 anos de vida. Apesar de centenária, o peso da idade não abrandou os projetos desta Associação

# ATIVIDADES DA UMP

entre Ago.2016 e Jul.2017

Mutualista que tem protegido, apoiado e concedido benefícios a milhares de pessoas. A União das Mutualidades Portuguesas também se juntou às comemorações, sublinhando que a “Protectora dos Artistas” de Faro tem sabido responder aos desafios que se lhe colocam.

## Festas de Natal animam Centros Infantis da AMSM



A uma semana do Natal, os Centros Infantis de Santa Maria da Feira e de Lourosa d' A Mutualidade de Santa Maria (AMSM) apresentaram as suas festas de Natal, mostrando que os mais pequenos dominam a arte do palco.

No Centro Infantil da Feira (CIF) o tema escolhido foi “O Natal da Bicharada” e a dança, o teatro e muitas coreografias deram vida ao Europarque de Santa Maria da Feira que acolheu este evento. Os mais pequenos souberam conquistar a plateia que acompanhou, com entusiasmo, o desenvolver da narrativa em palco. A

festa envolveu também as famílias, que ajudaram na preparação da festa e ficaram responsáveis por alguns momentos de entretenimento. Em Lourosa, a festa também teve lotação esgotada no Auditório da Junta de Freguesia de Lourosa. Além da participação das salas, houve atuação dos grupos de Expressão Corporal (Creche) e Expressão Corporal / Dança (Pré-Escolar). Os pequenos artistas, que interpretaram diversos animais deliciaram a plateia com a apresentação de temas como “Doidas, doidas andam as galinhas”, “Os sons dos Animais” e “Os Crocoloucos” e com a representação da “História da Carochinha”. No final, o Pai Natal veio alegrar a festa e distribuir muitos sorrisos às crianças e ao público ali presente.

## UMP quer revitalizar Associação Mutualista de Beja



Por deliberação da Assembleia Geral Ordinária da União das Mutualidades Portuguesas, realizada a 26 de novembro de 2016, que

teve lugar em Almada, foi constituída uma Comissão Administrativa da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Bejenses, que tem como mandato e objetivo garantir a sua revitalização e o seu reconhecimento oficial como Associação Mutualista, evitando a extinção desta secular Associação. Esta Comissão Administrativa trabalhará na reforma dos estatutos, na criação de um regulamento de benefícios adaptado à realidade, no inventário exaustivo do património da instituição e na garantia da satisfação da gestão corrente e imediata da Associação. A União das Mutualidades cumpre, também e desta forma, o seu desígnio estatutário de fomentar e promover o movimento mutualista, neste caso, em conjunto com as forças vivas locais.

## Mutualista Covilhanense vence Prémios ao Valor Social



O projeto “No Horizonte das Demências” da Mutualista Covilhanense foi um dos vencedores



dos Prémios ao Valor Social, atribuídos anualmente pela Fundação Cepsa nas zonas geográficas de Portugal, Gibraltar, Canárias, Madrid, Huelva, Colômbia e Brasil. O projeto foi um dos quatro escolhidos entre 73 candidaturas nacionais e recebe um apoio de 12 mil euros.

## **AMUT celebra reconhecimento como Associação Mutualista e adesão à UMP**



O processo foi longo, durou cerca de cinco anos, mas a AMUT – Associação Mutualista de Gondomar foi reconhecida pela Direção-Geral como Associação Mutualista. A publicação oficial no Portal do Ministério da Justiça conclui o processo e a Associação celebrou, na passada sexta-feira, dia 5 de maio, o reconhecimento da instituição como a mais jovem integrante do Movimento Mutualista. Foi na Casa Branca de Gramido, em Gondomar, que teve lugar a cerimónia de apresentação pública da AMUT como Associação Mutualista e contou com a presença de inúmeros ilustres, tais

como o presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva, ou o presidente da Câmara Municipal de Gondomar, Marco Martins. A UMP acompanhou todo o processo inerente à criação desta Associação Mutualista, pelo que representa motivo de enorme regozijo celebrar este reconhecimento. Uma vez oficializado o reconhecimento da AMUT como Associação Mutualista, a instituição de Gondomar endereçou um pedido formal de integração na estrutura da União das Mutualidades Portuguesas, que foi naturalmente aceite.

## **Mutualista Covilhanense abre Sala Snoezelen e Gabinete de Alzheimer**

A Mutualista Covilhanense inaugurou, no dia 7 de junho de 2016, durante as comemorações do 87º aniversário da Associação, a sala snoezelen e o Gabinete de Apoio ao Familiar e Pessoa com Doença de Alzheimer da Mutualista Covilhanense, previstos no projeto “No Horizonte das Demências”, recém-distinguido com os Prémios ao Valor Social da Fundação Cepsa. A data ficou ainda marcada pela reabertura de um jardim, após uma requalificação que o dotou de hortas geriátricas e de percursos sensoriais. ■

## **Centro Infantil Dr. António Costa Leal abriu portas**

O Centro Infantil Dr. António da Costa Leal, na freguesia de Santa Clara, entrou em pleno funcionamento. Esta Creche é uma aposta da União das Mutualidades Portuguesas (UMP) nas respostas sociais de apoio à infância e poderá acolher até 84 crianças dos 4 aos 36 meses.

A UMP passou a gerir este Centro Infantil, que é resultado de uma candidatura bem sucedida ao projeto B.a.Bá, da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa. Tendo sido identificada a carência do território em matéria de equipamentos para a primeira infância, o Centro Infantil Dr. António da Costa Leal goza do privilégio de estar localizado numa área que permite um casamento harmonioso entre a urbanidade e a ruralidade lisboetas. Ciente da vulnerabilidade social da zona em que a Creche se insere, a equipa, composta por responsáveis experientes na orientação de respostas sociais de apoio à infância e com uma forte predisposição social, está empenhada em fazer desta casa um «ninho» de alegria, conforto e desenvolvimento social e afetivo.

# ATIVIDADES DA UMP

entre Ago.2016 e Jul.2017

## Protocolos

### União das Mutualidades Portuguesas assina compromisso com o Governo



A União das Mutualidades Portuguesas, a CNIS e a União das Misericórdias, assinaram, dia 3 de maio de 2017, o Compromisso de Cooperação para o Setor Social. Este Compromisso de Cooperação vem estabelecer os princípios fundamentais de cooperação entre o Estado e o Setor Social e Solidário, no contexto de diálogo construtivo e aberto. O Compromisso para o biénio 2017-2018 pretende reforçar os princípios da transparência, da confiança e da partilha de um plano estratégico no âmbito do desenvolvimento social, que garanta a sustentabilidade das instituições do setor social e a acessibilidade aos serviços e respostas sociais por parte dos cidadãos, mantendo a qualidade dos serviços prestados às populações.

### União celebra protocolo com Universidade Católica

A União das Mutualidades Portuguesas celebrou um protocolo de cooperação com o Centro Regional de Viseu da Universidade Católica Portuguesa (CRV-UCP). Este protocolo pretende promover a coopera-

ção entre as duas instituições com o objetivo de realizar, conjuntamente, atividades em áreas de interesse comum, que possam contribuir para a melhoria contínua de organizações do terceiro setor, nomeadamente das Mutualidades.



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

As ações de cooperação entre ambas as instituições vão abranger áreas heterogéneas, designadamente ao nível da colaboração na divulgação de cursos de pós-graduação ou formação avançada direcionados para colaboradores de organizações do terceiro setor; da parceria na realização de estudos, investigação e projetos de desenvolvimento ou da possibilidade de partilha de instalações para atividades organizadas em cooperação.

### UMP assina protocolo de cooperação com o IEFP, I.P.



O presidente do Conselho Diretivo do IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional I.P., António Va-

ladas da Silva, recebeu, no dia 10 de maio de 2017, a União das Mutualidades Portuguesas, com o objetivo de cimentar os fortes laços de cooperação que têm orientado o trabalho de ambas as organizações, com especial enfoque para a promoção das medidas de incentivo e apoio à criação de emprego.

Esta reunião de trabalho, onde esteve presente o presidente do CA da UMP, serviu para fosse assinado um acordo de cooperação entre ambas as instituições, que prevê ações no âmbito das necessidades formativas dos recursos humanos das Associações da UMP, bem como a promoção de ações no domínio da empregabilidade e inserção socioprofissional de públicos desfavorecidos. O documento assinado por Luís Alberto Silva implica, também, o desenvolvimento de meios e instrumentos de divulgação e promoção de iniciativas, programas e serviços, nomeadamente nos domínios da saúde, proteção social, emprego, formação, educação e desenvolvimento. ■



INSTITUTO DO EMPREGO  
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



mutualidades  
portuguesas

## Eventos UMP

### JMR'16: Mutualistas reúnem-se para partilhar experiências

A União das Mutualidades Portuguesas promoveu, nos dias 6 e 7 de outubro de 2016, a segunda edição das Jornadas Mutualistas Regionais (JMR), em Lisboa e Anta, respetivamente. Estes encontros pretenderam dar continuidade ao trabalho iniciado na primeira edição, no sentido de encontrar, em conjunto, novas respostas e soluções para as Mutualidades e para o futuro do movimento. Esta 2.ª edição contou com a presença da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) que abordou aspetos fundamentais no âmbito da legislação aplicável à organização e funcionamento dos serviços e estabelecimentos de saúde.

Foram, também, discutidos temas como o Código das Associações Mutualistas; aspetos fundamentais sobre o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) para as Entidades do Setor Não Lucrativo; Medidas de Apoio ao Emprego e, ainda, apresentados os Protocolos de cooperação celebrados, com especial enfoque no Protocolo Mutual IN.

### Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas espelha confiança na UMP



O dia 22 de outubro de 2016 foi dedicado à reflexão conjunta e discussão aberta de assuntos que muito interessam às Associações Mutualistas. No V Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas (ENDM), realizado na Casa da Mutualidade d' A Previdência Portuguesa – Associação Mutualista de Coimbra, os mais de 60 mutualistas presentes debateram questões essenciais para o movimento mutualista.

Da segurança social às oportunidades de financiamento disponíveis no âmbito do Portugal 2020, as Associações Mutualistas tiveram a oportunidade de ver respondidas todas as questões colocadas aos oradores, durante o evento promovido pela União das Mutualidades Portuguesas.

### Chama Mutualista começou o seu caminho



O V ENDM foi, igualmente, marcado pela iniciativa “Chama Mutualista”, que foi acesa pelo Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades e que, nesse ato simbólico, também deixou registada a primeira mensagem, em nome da UMP. A Chama irá agora percorrer todo o país e reunir os diferentes testemunhos das Mutualidades. Esta iniciativa procura, não só o en-

volvimento e interação de todos os mutualistas como também da própria comunidade, reforçando a força e o dinamismo do movimento.

### III edição JMR' 16 aposta na (in) formação de técnicos oficiais de contas



Foi com as salas lotadas de mutualistas, que foram realizadas as III Jornadas Mutualistas Regionais 2016. A Mutualidade de Santa Maria - Associação Mutualista e A Previdência Familiar do Porto – Associação de Socorros Mútuos receberam, nos dias 22 e 23 de novembro de 2016, respetivamente, mais uma edição destes encontros. No dia 28 de novembro, foi a vez das Mutualidades da zona sul do país a participarem na última edição das Jornadas Mutualistas Regionais do ano que decorreram na Associação de Socorros Mútuos Setubalense.

“Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo” foi o tema em destaque nestas Jornadas, especialmente dirigidas aos Técnicos Oficiais de Contas das Associações Mutualistas, com o objetivo de aprofundarem e atualizarem conhecimentos que permitam uma gestão mais eficaz e eficiente das Associações Mutualistas.

# ATIVIDADES DA UMP

entre Ago.2016 e Jul.2017

## JMR'17: Mutualistas discutiram Compromisso de Cooperação para o Setor Social em Coimbra



Foi em ambiente de fraternidade Mutualista que as Associações Mutualistas de todo o país marcaram presença nas Jornadas Mutualistas Regionais, que tiveram lugar na Casa da Mutualidade – Galeria de Arte e Centro de Mutualismo, em Coimbra, no dia 26 de maio de 2017. Este encontro Mutualista trouxe à discussão o Compromisso de Cooperação para o Setor Social, referente ao biénio 2017-18, recentemente assinado com o Governo, numa sessão de esclarecimento que se provou bastante produtiva e participada.

Esta 1.ª edição das Jornadas Mutualistas Regionais em 2017, que se iniciou por volta das 9h30 e que se prolongou por toda a manhã, teve como objetivo esclarecer os Mutualistas sobre as novidades do Compromisso de Cooperação, bem como sublinhar as oportunidades que daí advêm para as Associações Mutualistas.

## Alfândega do Porto recebeu XII Congresso Nacional do Mutualismo e comemorações do Dia Nacional do Mutualismo

O Centro de Congressos da Alfândega do Porto recebeu o XII Congresso Nacional do Mutualismo (CNM), a 7 e 8 de julho de 2017, num evento organizado pela UMP e que assinalou também o Dia Nacional do Mutualismo (8 de julho) e os 720 anos de história mutualista em Portugal. O certame iniciou com a abertura das exposições “Mutualismo em Portugal” e “Mutualistas de Palmo e Meio”, que contou com a presença da Secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim, ao lado do presidente do C.A. da UMP, Luís Alberto Silva. Seguiram-se diferentes painéis com oradores de renome nacional e internacional, que abordaram temáticas relacionadas com a Economia Social e o Mutualismo em particular, nomeadamente ao nível da inovação, áreas de atua-

ção, desafios e estratégias de cooperação. O dia incluiu ainda uma visita aos Paços do Concelho da Câmara Municipal do Porto, e um jantar de convívio Mutualista, no salão nobre da Alfândega. O dia de domingo ficou marcado pela evocação dos 720 anos de Mutualismo em Portugal, um modelo que vigora em Portugal desde 8 de julho de 1297, data da criação formal da primeira associação mutualista do país, na cidade de Beja. O segundo dia do CNM também incluiu a entrega dos prémios Inovar para Melhorar (ao projeto “No Horizonte das Demências”, da Mutualista Covilhanense), Cidadania e Solidariedade (a Carlos Vaz), Mutualismo e Solidariedade (a Augusto Vieira e Fernando Santos), e Mutualismo e Solidariedade Internacional, atribuído ao Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, e ao biólogo e escritor moçambicano Mia Couto. ■





## Internacionalização

### UMP é parceiro de confiança de Cabo Verde



A União das Mutualidades Portuguesas foi recebida por vários membros do governo de Cabo Verde, durante a semana de 26 a 30 de setembro de 2016, para levar a mensagem do mutualismo e divulgar o seu projeto de internacionalização. A visita da UMP culminou com uma audiência com o Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, e com o Presidente interino da República de Cabo Verde, Jorge Pedro Maurício dos Santos, que se mostraram receptivos para o estabelecimento de laços de cooperação com a UMP. Na audiência com o Primeiro-Ministro cabo-verdiano, Ulisses Correia e Silva, foram alicerçadas novas formas de cooperação que prometem aproximar os dois países em matérias de segurança social e saúde e fortalecer o movimento mutualista em Cabo Verde.

Foi uma semana de muitos contactos e uma oportunidade importante para o movimento mutualista português, já que o estabelecimento de novas parcerias poderá resultar em ações concretas de promoção do movimento mutualista e da criação de novas respostas nos domínios da Segurança Social, Saúde, Família, Educação, entre outros, em prol dos

cidadãos cabo-verdianos e do desenvolvimento do país.

### Visita da UMP a Cabo Verde na RTP África



O Presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas (UMP), Luís Alberto Silva, falou ao programa "Repórter África" da RTP África, no dia 27 de setembro de 2016, a propósito da visita da UMP a Cabo Verde.

### Projetos internacionais poderão ter o apoio do Camões



No dia 6 de outubro de 2016, a presidente do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, Ana Paula Laborinho, recebeu a União das Mutualidades Portuguesas, que transmitiu o resultado dos encontros realizados entre a UMP, o Governo de Cabo Verde e outras organizações e associações cabo-verdianas.

O Presidente do Conselho de Administração da UMP, Luís Alberto Silva,

sublinhou a audiência que teve com Ulisses Correia da Silva, Primeiro-Ministro cabo-verdiano, na medida em que foram assumidos importantes compromissos entre a UMP e o Governo de Cabo Verde, com o objetivo de alavancar a Economia Social e Solidária naquele país. Nesta medida, Luís Alberto Silva reiterou a disponibilidade da UMP para cooperar com o Camões no desenvolvimento e operacionalização do Plano Estratégico e de Cooperação (PEC).

### Mutualismo português mais próximo de São Tomé e Príncipe

A União das Mutualidades Portuguesas foi recebida por vários membros do Governo de São Tomé e Príncipe, no período entre 6 a 9 de dezembro de 2016, de forma a divulgar o seu projeto de internacionalização. Depois da bem-sucedida visita a Cabo Verde, a UMP rumou a São Tomé e Príncipe para dar continuidade a um projeto que definirá novas estratégias de cooperação entre os vários países-membros da CPLP. O objetivo é que o movimento mutualista possa ser reconhecido como resposta às necessidades inerentes, entre outras, à garantia da proteção social e da saúde das pessoas.

A proximidade adquirida aos órgãos governativos de São Tomé e Príncipe assumiu-se como uma importante oportunidade para o mutualismo português que, desse modo, adquiriu a possibilidade de estabelecer novas e frutuosas parcerias para o futuro.

# ATIVIDADES DA UMP

entre Ago.2016 e Jul.2017

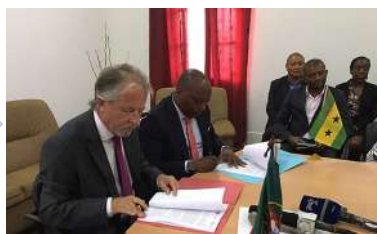
## UMP levou projeto de internacionalização ao GEP



A União das Mutualidades Portuguesas reuniu com o diretor-geral do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), José Luís de Albuquerque, e com a Sub Diretora-Geral, Rute Guerra, no dia 17 de maio de 2017, no âmbito do projeto de internacionalização que a UMP está a desenvolver.

Neste encontro com o GEP, gabinete sob a alçada do Ministério do Trabalho e da Solidariedade e Segurança Social, Luís Alberto Silva procurou sensibilizar o organismo para a importância da internacionalização da UMP e do Movimento Mutualista para os países da CPLP, assim como garantir suporte no âmbito do apoio institucional e logístico. Esta reunião antecedeu a visita do presidente do CA da UMP a S. Tomé e Príncipe, que se realizou no final do corrente mês, onde foi assinado um protocolo de cooperação com o Ministério do Emprego e Assuntos Sociais são-tomense.

## UMP inicia cooperação com o Ministério do Emprego e dos Assuntos Sociais são-tomense



Foi a 31 de maio de 2017 que a UMP deu mais um passo marcante no âmbito da internacionalização, tendo concluído o processo protocolar com a assinatura de um protocolo de cooperação com o Ministério do Emprego e dos Assuntos Sociais de São Tomé e Príncipe, da responsabilidade do Ministro Emílio Lima.

“A assinatura deste protocolo de cooperação é marcante, mas importa agora que a UMP e o Ministério dos Assuntos Sociais e Emprego, a médio prazo, trabalhem conjuntamente, de modo a que rapidamente consigamos melhorar as condições de vida dos são-tomenses, com especial enfoque no âmbito social e na criação de emprego. Para a UMP é uma honra e motivo de enorme orgulho celebrar este protocolo de cooperação. Somos gratos pela confiança depositada em nós como parceiro ativo do Governo são-tomense. Estamos certos que a nossa experiência e conhecimentos serão uma inegável mais-valia e resulta-

rão em melhorias concretas na vida dos são-tomenses. Viemos para este belíssimo arquipélago convictos de que podemos dar um suporte efetivo ao Governo e queremos agora rapidamente começar a apresentar soluções para os problemas e constrangimentos mais prementes que aqui se verificam”, referiu Luís Alberto Silva, após a assinatura do protocolo. ■

## Reuniões & Representações

### UMP participa em Simpósio Internacional em Marrocos

A União das Mutualidades Portuguesas, representada pelo Presidente do Conselho de Administração, Luís Alberto Silva, participou no Primeiro Simpósio Internacional sobre “O papel do terceiro setor na proteção social e assistência médica”, que se realizou no dia 16 de setembro de 2016, em Marrocos.

O simpósio foi organizado pela Mutuelle Générale du Personnel des Administrations Publiques du Maroc (MGPAP), em colaboração com o Ministério da Saúde e outras organizações públicas e privadas, e contou com a participação de várias organizações de cúpula de âmbito internacional.

## UMP quer trabalhar com ERS em ações de informação e sensibilização



O presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas foi recebido, no dia 19 de setembro de 2016, pela presidente do Conselho de Administração da Entidade Reguladora da Saúde (ERS), Sofia Nogueira da Silva. Esta audiência teve como objetivo estabelecer uma parceria entre a UMP e a ERS com vista à realização conjunta de ações de informação e de esclarecimento das Associações Mutualistas que prosseguem modalidades de assistência médica e enfermagem.

Estas ações de informação e esclarecimento visam, não apenas a análise dos requisitos legais de organização e funcionamento das seções médicas mutualistas, mas pretendem sensibilizar todas as Mutualidades com respostas na área da assistência médica e enfermagem a adaptarem as suas estruturas à legislação aplicável ao setor, gradualmente e como medida de boas práticas.

## UMP reúne com DGSS para acompanhar processos das Mutualidades

Em novembro de 2016, a União das Mutualidades Portuguesas foi recebida pela Direção Geral da Segurança Social (DGSS) para acompanhar o processo da alteração de Estatutos e Regulamento de Benefícios das Associações Mutualistas em análise na tutela. Para o presidente do Conselho de Administração da UMP, Luís Alberto Silva, é muito importante que a análise dos processos das Mutualidades seja mais célere. Nesse sentido, aproveitou a oportunidade para reforçar a vontade e disponibilidade da UMP para criar uma plataforma digital, com o objetivo de agilizar e facilitar a comunicação de dados e documentos das Associações Mutualistas à DGSS. Este trabalho de modernização do movimento mutualista já tem sido posto em prática através da Plataforma Mutualista e dos muitos serviços que esta coloca à disposição das Mutualidades, mas Luís Alberto Silva acredita que uma gestão integrada poderá trazer ainda maiores benefícios na relação institucional com os parceiros.

## 20 anos de Cooperação do Setor Social

Assinalaram-se, no dia 19 de dezembro de 2016, os 20 anos sobre

a assinatura do Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social como instrumento que visava criar condições para o desenvolvimento da estratégia de cooperação entre as instituições do setor social, que prosseguem fins de solidariedade social e a Administração Central e as Administrações Regional e Local.

Este primeiro pacto de Cooperação para a Solidariedade Social previa apenas apoios financeiros do Estado para “comparticipar nas despesas (...) com as obras de construção ou remodelação de instalações sociais (...)”, bem como para “comparticipar o custo das respostas sociais prestadas aos utentes, no âmbito dos acordos de cooperação”. Hoje, o pacto de cooperação entre o Estado e as IPSS é uma peça fundamental para o trabalho das entidades da Economia Social. “Em 20 anos muito mudou, e ainda bem. A União das Mutualidades Portuguesa (UMP), em conjunto com os seus parceiros, percorreu um longo caminho para que o setor social crescesse e assumisse a devida importância social e económica, assumindo um importante papel de suporte e apoio a todos aqueles que, por vicissitudes diversas, se encontram em situação de vulnerabilidade”, referiu o presidente do Conselho de Administração da UMP, Luís Alberto Silva. ■

# AS NOSSAS ASSOCIADAS

## A.S.M. A Restauradora em Ramalde

### «Queremos aumentar o número de Associados da

**E**m plena cidade do Porto, a A.S.M. A Restauradora em Ramalde é uma instituição com 140 anos de história mutualista. Com uma Direção presidida por Valentim Pereira, a instituição portuense tem vindo a crescer em termos de número de Associados, depois de uma fase de reorganização e revitalização. Na calha, está a recuperação do edifício que alberga o Centro de Saúde de Ramalde e que poderá dar o mote para novos projetos.

**Qual o vosso ano de fundação e qual é, em linhas gerais, a história d' A Restauradora em Ramalde?**

Foi fundada em 14 de outubro de 1877, com a denominação Associação de Socorros Mútuos Beneficência do Salvador de Ramalde. Em 22 de dezembro de 1889 foi criada outra associação, com o nome Associação de Socorros Mútuos A Restauradora do Salvador de Ramalde, as quais se fundiram em 10 de março de 1917, passando o património e os Associados da primeira para a segunda, que se passou a denominar A.S.M. A Restauradora em Ramalde.

**Quais as modalidades de benefícios que têm disponíveis?**

Temos assistência médica e enfermagem, um serviço que é prestado na Liga das Associações de Socorro Mútuo do Porto, da qual somos societários.

**Há protocolos e parcerias estabelecidos? Quais?**

Temos protocolos estabelecidos com a Adão Oculista, com a Clínica

Dentária Sorriso à Medida e com o centro geriátrico Miminhos aos Avós.

**A Restauradora de Ramalde passou por dificuldades recentes, estando agora numa fase ascendente da sua presença associativista, até no que diz respeito ao número de associados. Acreditam que no futuro poderão aumentar as modalidades disponíveis?**

Sim, quando tivermos espaço e condições que o permitam.

**Quantos associados reúnem, de momento? Qual o vosso objetivo?**

Temos 158 Associados com quotas pagas, mas quando chegamos apenas cerca de 50 pagavam quotas diretamente na Liga. O nosso objetivo é aumentar este número, procurando, para isso, dar mais benefícios.

**Que estratégias têm sido desenvolvidas para captação de novos associados?**

Temos realizado, em espaços



públicos, diversos rastreios, em parceria com a Unidade de Saúde Pública.

**Qual é, na vossa perspetiva, a importância d'A Restauradora em Ramalde para a comunidade local?**

Neste momento, tendo em conta o espaço que dispomos, e tendo duas Associações na freguesia que têm centros de dia e prestam apoio domiciliário, a importância da Restauradora é diminuta, daí a dificuldade em angariar novos Associados.

**Há algum projeto em calha? Quais são as necessidades da comunidade local?**

Não temos nenhum projeto concreto, mas temos algumas ideias para quando tivermos em nosso



## ando mais benefícios»



poder o edifício que alberga o Centro de Saúde de Ramalde.

Fundada a 14 de outubro de 1877, a A.S.M. A Restauradora em Ramalde disponibiliza serviços de assistência médica e de enfermagem. A Chama Mutualista também passou pela instituição portuense.

### Que papel acredita que deverão desempenhar as Associações Mutualistas na promoção do próprio movimento?

Acredito que devem promover ações de solidariedade e de apoio às pessoas mais carenciadas, particularmente aos idosos, bem como diferentes modalidades de suporte que possa ser prestado aos mais novos, através de creches, infantários ou ATLS.

### Que balanço faz da adesão ao protocolo Mutual IN? Sentem que o protocolo tem potencial para crescer no seio do Movimento?

Acredito que o mesmo tem potencialidade para crescer. ■



Valentim Pereira é o atual Presidente da Direção da A.S.M. A Restauradora em Ramalde

# AS NOSSAS ASSOCIADAS

## AMUT – Associação Mutualista de Gondomar

### «O Movimento Mutualista deve encontrar caminhos»

O processo foi longo, durou cerca de cinco anos, mas a AMUT – Associação Mutualista de Gondomar foi reconhecida pela União das Mutualidades Portuguesas e a Associação celebrou, no passado dia 5 de maio, o reconhecimento da instituição como a mais recente integrante do Movimento Mutualista. Queremos deixar de ir conhecer melhor a instituição de Gondomar que recebemos com tanto gosto no nosso seio Associativo.

#### Qual é a história da AMUT enquanto Associação Mutualista?

A AMUT – Associação Mutualista de Gondomar nasce a 14 de julho do ano 2011, da transformação da Caixa de Previdência dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Gondomar e Serviços Municipalizados, que tinha sido criada, por decreto e deliberação de Câmara, em 1963. Esta transformação surge na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º13/2011, que estabelece os critérios para a atribuição de apoios financeiros pelas câmaras municipais a instituições constituídas por trabalhadores municipais. Após esta transformação seguiu-se um caminho longo e sinuoso que nos permitiu alcançar, com o apoio permanente da União das Mutualidades Portuguesas, o reconhecimento pela Segurança Social, a 10 de março de 2017, do estatuto de pessoa coletiva de interesse público e de Instituição Particular de Solidariedade Social Mutualista.

#### Ao serem a mais 'jovem' Associação Mutualista do país a ser, sentem que têm uma forte responsabilidade por materializarem o rejuvenescimento do Movimento?

Somos efetivamente a mais jovem Associação Mutualista a ser reconhecida pela tutela, apesar de já desenvolvermos um trabalho mutualista na área do apoio à saúde e qualidade de vida dos associados e suas famílias há 54 anos. Nos últimos 6 anos, desde o nascimento da AMUT, temos vindo a promover um conjunto de atividades inovadoras no seio da família mutualista como sejam os nossos Encontros de Sabedoria, momentos de partilha de saberes e sobretudo de encontro para troca de conhecimentos, promovendo-se a capacitação e a formação. Fomos certificados pela DGERT como entidade formadora em novembro 2016.

#### Quantos associados têm neste momento? Qual tem sido a estratégia para a angariação de novos associados?

Neste momento a AMUT conta com 1.235 associados efetivos, sendo 983 trabalhadores ativos e 252 aposentados/reformados da C.M. de Gondomar. São ainda 1.182 os familiares (cônjuges e filhos) inscritos. A estratégia para angariação de novos associados tem passado por sessões de divulgação nos diversos locais onde os trabalhadores se encontram e também disponibilizamos a possibilidade de inscrição através do nosso site. Temos ainda a preocupação diária de atualizar o nosso site e a página de facebook com informações regulares de todas as atividades e benefícios para os associados(as) e seus familiares inscritos. Criamos, no site ([www.amut.pt](http://www.amut.pt)) um acesso reservado para informações pessoais dos associados e pedidos de inscrição em novas modalidades.



# os que respondam aos desafios da sociedade»

pela Direção-Geral como Associação Mutualista. A publicação oficial no Portal do Ministério da Justiça conclui o processo ante do Movimento Mutualista. No mesmo dia, a AMUT viu confirmada a sua adesão à UMP, pelo que não poderíamos vivo. Leia a entrevista com Ângela Pereira, Presidente da direção da AMUT.

### Que modalidades têm disponíveis de momento?

A AMUT tem, neste momento, duas modalidades de benefícios disponíveis, que são a Assistência Medicamentosa e a Assistência Médica e Enfermagem.

### De que forma trabalham a assistência médica e medicamentosa? Quais são os grandes objetivos da instituição nesta área?

Ambas as modalidades destinam-se a compartilhar as despesas de saúde dos associados e dos seus familiares inscritos, sendo que a Modalidade de Assistência Medicamentosa compartilha os valores pagos na aquisição de medicamentos e a Modalidade Médica e de Enfermagem todas as restantes despesas de saúde (consultas, estomatologia, enfermagem, próteses e ortóteses).

### O Espaço AMUT'Saúde, com dois gabinetes, é uma das vossas principais apostas. Há quanto tempo existe este espaço e qual tem sido o balanço?

O Espaço AMUT'Saúde, clínica criada com todo o carinho para a prevenção e melhoria da saúde, foi inaugurado em fevereiro 2016, e tem tido uma adesão muito significativa, tornando já os dois gabinetes insuficientes para a procura dos nossos clientes. No seu primeiro ano de existência concretizou mais de 2.400 consultas.

### Que outros projetos estão em calha? Para além da oferta bastante considerável no âmbito da saúde, a AMUT tem pretensão de alargar o seu plano de ação?

O reconhecimento como IPSS permite-nos agora iniciar o processo de criação de novas respostas sociais que sabemos serem fundamentais no concelho de



Ângela Pereira, presidente da AMUT, é um exemplo de Mutualismo no feminino.



# AS NOSSAS ASSOCIADAS

O espaço AMUT'Saúde é uma clínica inaugurada em fevereiro 2016, que tem tido uma adesão muito significativa, tornando já os dois gabinetes insuficientes para a procura que se regista. No seu primeiro ano de existência concretizou mais de 2.400 consultas.



Gondomar, nomeadamente a criação, numa primeira fase, de um Centro de Dia, de Serviço de Apoio Domiciliário, Transporte Solidário e, seguidamente, de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas. Queremos ainda promover um conjunto de respostas sociais não tipificadas que respondam a necessidade reais e iminentes da comunidade onde vivemos, nomeadamente a capacitação de cuidadores informais e a formação profissional de cuidadores formais de pessoas dependentes e/ou deficientes. Pretendemos criar uma bolsa de cuidadores habilitados que possam responder a to-

das as necessidades das famílias.

**No decorrer da cerimónia realizada em maio, o presidente da Câmara de Gondomar propôs a assinatura de um protocolo que visa a realização do diagnóstico de formação dos trabalhadores da autarquia para futura concretização de um plano formativo que respondesse às suas necessidades. A AMUT vai desenvolver este trabalho? Como é que este diagnóstico se processa?**

O Protocolo assinado com o Presidente da Câmara visa o desen-

volvimento de um trabalho conjunto na área da formação entre a AMUT, enquanto entidade formadora certificada, e a C. M. Gondomar, por forma a responder às necessidades formativas dos seus colaboradores, propondo ainda um conjunto de ações inovadoras para a capacitação pessoal dos mesmos.

**Como é que a AMUT, que foi criada para prestar serviços aos trabalhadores da Câmara de Gondomar, interliga a sua atividade com a autarquia?**





A AMUT continua essencialmente a prestar serviços aos trabalhadores da Câmara e às suas famílias, sendo eles os nossos associados e beneficiários. A interligação com a Câmara ocorre através do desenvolvimento de projetos em parceria com diversos setores (Recursos Humanos, Educação, Saúde, Desporto, Juventude...), sempre em áreas que promovam a saúde, a formação e a qualidade de vida.

**Têm também diversos protocolos vigentes. Quais gostariam de destacar?**

Desde o seu nascimento, a AMUT celebrou 116 protocolos com entidades na área da Saúde: grupos hospitalares, hospitais, clínicas, gabinetes médicos e terapêuticos, farmácias, laboratórios e meios complementares de diagnóstico, mobiliário geriátrico e hospitalar, apoio familiar e domiciliário, termalismo e bem-estar. Mas também com entidades em áreas como a formação, ginásios, estética, vestuário, papelarias, etc. Estes protocolos permitem aos

associados, cônjuges, ascendentes e descendentes diretos em primeiro grau obterem descontos significativos no acesso aos bens e serviços prestados pelas entidades parceiras, sendo esta uma grande mais-valia para os orçamentos familiares.

**Que papel acredita que deverão desempenhar as Associações Mutualistas e a própria AMUT na promoção do Movimento Mutualista?**

O Movimento Mutualista deve encontrar caminhos que respondam aos desafios da sociedade atual, uma sociedade envelhecida, em que, ao longo de décadas, se supervalorizou a matéria e o consumo desenfreado, esquecendo a essência da Pessoa Humana e os reais valores da Vida. Enquanto Mutualistas é nossa obrigação entender que o futuro passa pelo respeito e cuidado pelo outro, em que os valores da solidariedade, da ajuda mútua, da partilha intergeracional devem passar a ser comuns novamente. A resposta Mutualista é, a meu ver, a mais solidária e justa a nível de respostas sociais, atendendo a que todos contribuem, de forma proporcional e equitativa, para alcançar os mesmos benefícios. Sem dúvida o papel das Associações Mutualistas deve ser cada vez maior na economia social nacional e internacional, atendendo a que procura desenvolver as suas respostas, nunca esquecendo a sustentabilidade económica e financeira, e sem perder de vista o seu objetivo último: a solidariedade mútua entre as suas famílias e a valorização do pensamento e a responsabilização da atuação de cada indivíduo. ■

# AS NOSSAS ASSOCIADAS

## A Previdência Portuguesa - Associação Mutualista

### «Pretendemos divulgar o Movimento Mutualista entre a Associação e a comunidade local»

Fundada em 1929, A Previdência Portuguesa é uma das mais antigas instituições em atividade na cidade de Coimbra. António Martins de Oliveira é atual presidente do Conselho de Administração d'A Previdência Portuguesa e, em entrevista, explica-nos a diversidade de atuação da instituição, conhecida pela sua heterogeneidade e capacidade de "propagar o Mutualismo".

#### Em linhas gerais, qual é a história d'A Previdência Portuguesa enquanto Associação Mutualista?

A Previdência Portuguesa foi fundada em 1929, ano esse do século passado, caracterizado pelas graves dificuldades económico-financeiras registadas na América do Norte e na velha Europa. Esse ano foi o culminar do registo dos maiores problemas financeiros tendo ocorrido inúmeras falências de entidades bancárias e empresas ligadas à indústria, comércio e outros serviços. Foi neste ambiente que um grupo de homens da cidade de Coimbra resolveu unir-se para fazer face às adversidades sentidas no momento e, em conjunto, criar meios de defesa financeira própria e de família. Entre 1849 e 1929 foram criadas treze associações mutualistas, das quais apenas A Previdência Portuguesa se mantém em atividade.

#### A Previdência Portuguesa é uma instituição bem colocada no seio do associativismo conimbricense. Como encaram essa responsabilidade?

A Previdência Portuguesa, como uma das mais antigas instituições em atividade a par da Misericórdia de Coimbra, tem pro-

curado nos últimos anos desenvolver atividades que envolvam a participação da comunidade local. Estas atividades têm sido direcionadas no sentido de propagar o ideal mutualista, utilizando a APP os meios de comunicação social, realizando seminários em várias áreas, materializando apoios a outras instituições locais como a Casa dos Pobres, o Jardim Botânico, os Bombeiros Voluntários de Coimbra, a Liga Portuguesa contra o Cancro, e a Associação Integrar. No presente, podemos afirmar que já somos conhecidos em Coimbra e que começamos a ser contactados para diversas realizações.

#### Quantos associados têm neste momento? Qual tem sido a estratégia para a angariação de novos associados?

Neste momento a Instituição conta com 5866 associados ativos. Nestes últimos anos, com maior incidência em 2016 e 2017, tentámos inverter a tendência de decréscimo de associados adotando estratégias para angariação de promotores mutualistas (rede de vendas) que colaborem com a Associação no incremento da massa crítica. Além disso, temos apostado em novos serviços complementares (IRS Associado, dinamização da Assistência Médica



# Junto da comunidade local, através da integração

e outros) e fechado algumas parcerias por forma a tornar mais atrativo o facto de ser Associado d'APP.

### **Que modalidades têm disponíveis de momento?**

Atualmente a Associação tem 11 produtos Mutualistas à disposição de quem se queira tornar Associado, sendo que 10 produtos são atuariais e 1 produto é de capitalização. Multiplicando estes produtos aos 3 planos existentes e à variedade enorme de prazos, podemos concluir objetivamente que abarcamos toda a população e todas as bolsas.

### **O jardim-de-infância é um dos serviços disponibilizados pela instituição. Este espaço tem funcionado como um elemento chave para a angariação de novos Associados?**

O Jardim de Infância com as valências de creche e pré-escolar está em funcionamento desde 1987. Neste momento, é frequentada por 106 crianças e a partir de setembro, teremos instalações disponíveis para a frequência de 57 crianças na creche e 87 no pré-escolar. Muitos dos pais e algumas crianças são Associados desta Associação Mutualista na medida em que atribuímos um desconto de 10% na mensalidade a quem for Associado (pais ou criança) e assim pretendemos atrair mais cidadãos para o Associativismo Mutualista.



António Martins de Oliveira assume funções como presidente do Conselho de Administração da instituição de Coimbra

# AS NOSSAS ASSOCIADAS

## De que forma trabalham a assistência médica e medicamentosa? Quais são os grandes objetivos da instituição nesta área?

Neste momento, temos apenas consultas médicas de clínica geral e de enfermagem, estando a ser criado um serviço diferente com outras especialidades. Temos igualmente protocolos com clínicas e médicos especialistas com vista a alargar a hipótese de escolha pelo Associado bem como conceder uma maior oferta a nível nacional. Temos à disposição do Associado um cartão de saúde da AdvanceCare que permite o acesso a serviços médicos em todo o território nacional. Nas nossas instalações, emitimos receitas do Serviço Nacional de Saúde e também podemos emitir meios complementares de diagnóstico.

## A vertente 'artística' d'A Previdência fica bem patente na Casa da Mutualidade. É este o espaço diferenciador que marca a identidade da instituição?

A Casa da Mutualidade é um espaço onde mensalmente está patente uma mostra artística que vai desde a pintura à escultura, à fotografia e ao artesanato. Pensado como um espaço de vanguarda e de referência para todos aqueles que desejem integrar a grande família mutualista, a Casa da Mutualidade pretende não só apoiar os artistas mas também disponibilizar aos Associados e público em geral a possibilidade de contactar com a arte de uma forma completamente gratuita, o que se torna uma mais-valia nos dias de hoje em que as dificuldades económicas são uma realidade presente.



Pretendemos divulgar cada vez mais o Movimento Mutualista junto da comunidade local, através desta integração entre a Associação e a sociedade. Este espaço encontra-se por isso aberto de segunda a sexta, com entrada livre, com a exceção de Agosto em que encerra para férias. A Casa da Mutualidade constitui-se assim como uma ponte de contacto entre os amantes da cultura e possíveis Associados e o movimento mutualista, no qual se insere A Previdência Portuguesa.

## Para além da oferta bastante considerável no âmbito da saúde, A Previdência tem pretensão de alargar o seu plano de ação?

Além de pretendermos continuar a aumentar o nosso património imobiliário para arrendamento, queremos abraçar os campos do apoio aos cidadãos séniores criando um lar residencial e lar da terceira idade. Pretendemos criar um espaço de lazer com horta comunitária aberta aos Associados e a outros cidadãos.



## **A primeira edição de 2017 das Jornadas Mutualistas Regionais teve lugar num espaço cedido pel'A Previdência. Quão importante é para vocês receber eventos Mutualistas de escala nacional?**

A discussão do Mutualismo dos seus problemas e das suas virtudes, da sociedade portuguesa, europeia e mundial permite conhecer o presente e preparar o futuro para que seja mais sustentado e previsível. Para isso, as Jornadas Mutualistas Regionais ajudam a abordar essas temáticas.

## **Têm também diversos 'produtos mutualistas'. Quais é que despertam maior interesse por parte dos Associados?**

Naturalmente o grosso dos Associados d'APP procura ter o máximo de rentabilidade nos seus investimentos e por isso mesmo procuram em grande escala a modalidade Capital Reforma

ou então procuram mesmo proporcionar uma almofada de conforto para os seus filhos no início de uma vida adulta com a modalidade Poupança-Juventude. No entanto, sendo uma Instituição de cariz nacional e não apenas local, algumas franjas de associados, até por questões sociais, procuram ainda o Subsídio de Sobrevivência. Uma vez que as condições económicas das famílias cada vez mais têm um papel fulcral nas poupanças constituídas, o aparecimento da nova modalidade de capitalização Poupança-Crescente (aprovada em setembro/2016) com resgates possíveis a partir de um ano e um dia e quotizações definidas pelos próprios associados a partir dos 5 euros mensais, ganhou um relevo importante e que se prevê que seja modalidade de ponta dentro em breve.

## **Que papel acredita que deverão desempenhar as Associações Mutualistas e a própria Previdência na promoção do Movimento Mutualista?**

O Movimento Mutualista deve continuar com o trabalho de divulgação do ideal mutualista através de seminários e atividades exteriores que suscitem o conhecimento por parte dos cidadãos desta realidade. Será esse trabalho persistente que permitirá disseminar a cultura mutualista pois será cada vez mais difícil entrar nas agendas dos cidadãos que todos os dias recebem informação de várias proveniências. Será um trabalho árduo mas não impossível. ■



## AS NOSSAS ASSOCIADAS

### Previdência dos Ferroviários de Portugal - Associação de Socorros Mútuos «As Associações Mutualistas devem posicionar o Mútuos social e solidário»

**C**om origem em profissionais ligados aos caminhos-de-ferro, como o próprio nome da instituição indica, a Previdência dos Ferroviários de Portugal, sediada em Lisboa, como explicou à revista MUT Hélder Pinheiro, presidente da Direção da Associação. A história levou os Mútuos em fase de apreciação.

#### Qual o vosso ano de fundação e qual é, em linhas gerais, a história da ASM Previdência dos Ferroviários de Portugal?

A Previdência dos Ferroviários de Portugal foi fundada a 8 de julho de 1930, por pessoas ligadas aos Caminhos-de-Ferro. A base da sua ação de socorros mútuos é o subsídio de invalidez, velhice e morte. Em 18 de junho de 1962, resultante da fusão d'A Previdência do Ferroviário Reformado Associação de Socorros Mútuos e a Previdência do Ferroviário Português, a primeira com sede na cidade do Porto e a segunda em Lisboa, adota a denominação de Associação de Socorros Mútuos Previdência dos Ferroviários de Portugal e passará a ter a sua sede na cidade do Porto, na rua Chã 132º. Atualmente concede serviços e benefícios a cerca de 300 beneficiários que, através da quota mensal, têm acesso aos subsídios de invalidez, velhice e morte. Também beneficiam de acesso à habitação, com rendas mais acessíveis ao mercado e coesão social.

#### Quais as modalidades de benefícios que têm disponíveis? Acreditam que no futuro poderão aumentar as modalidades disponíveis?

As modalidades praticadas são: subsídio de invalidez, velhice e morte, habitação e coesão social. Sim, acreditamos, pois tudo o que seja benéfico é recíproco para as partes envolvidas.

#### Há protocolos e parcerias estabelecidos? Quais?

Temos alguns protocolos com diversas instituições, desde a banca, clínicas, óticas e farmácias. Estes serviços estão disponíveis a todos os Associados, sendo revistos anualmente.

#### Qual o estado atual da Associação em relação ao número de associados.

Esta Associação de Socorros Mútuos conta com uma massa associativa efetiva de 300 associados, ainda que já tenha tido cerca de 1500 associados. Tal decréscimo deveu-se a fenómenos de políticas de diminuição de trabalhadores na ferrovia e de decisões administrativas da empresa da ferroviária, que deixou de fazer o desconto da quotização através de boletim de abonos e retirou as conceções de viagem aos funcionários da Previdência dos Ferroviários de Portugal. Estamos convictos que vamos crescer no número de Associados, porque adotamos medidas de habitação e coesão social mais atrativas.

#### Que estratégias têm sido desenvolvidas para captação de novos associados?

O sistema de parcerias, em especial com a C.M. Porto, com a IP Infraestruturas de Portugal, EMEF empresa de Manutenção Ferroviária, colaborando em eventos e sensibilizando as pessoas para a oferta que a Previdência oferece aos seus Associados.



## Mutualismo como uma força de referência no setor

Previdência dos Ferrovários de Portugal A.S.M., que conta já 87 anos de existência tem a sua génese dividida entre Porto e Ferrovários' a instalarem-se na cidade do Porto e hoje debruçam-se sobre um projeto para um Centro de Dia, que está

### Qual é, na vossa perspetiva, a importância dos Ferrovários de Portugal para a comunidade local?

A Previdência dos Ferrovários de Portugal, na nossa perspetiva, potencia o incentivo a habitação e a coesão social, proporcionando e estimulando a participação da comunidade local.

### Há algum projeto em calha?

A criação do website é uma forma de comunicar e chegar aos nossos Associados e permite conhecer os serviços e produtos que a instituição tem para oferecer.

### Que papel acredita que deverão desempenhar as Associações Mutualistas na promoção do próprio movimento?

Devem as Associações Mutualistas assegurar e manter uma permanente campanha de divulgação dos princípios de reconhecimento educativos e sociais do Mutualismo, com vista à sua mais ativa participação na sociedade. É de todo desejável a colaboração das Mutualidades com diferentes organismos, em especial os Ministérios da Saúde e da Segurança Social, no domínio da ação médico-social. As Associações Mutualistas devem posicionar o Mutualismo como uma força de referência no setor social e solidário, promovendo o associativismo entre os indivíduos.

### Que projetos aponta a Direção da Associação num futuro próximo?

Temos em apreciação um projeto para um centro de dia, destinado aos Associados da Previdência dos Ferrovários. ■



A Previdência dos Ferrovários de Portugal tem sede na cidade do Porto, no n.º 132 da rua Chã. Atualmente concede serviços e benefícios a cerca de 300 beneficiários que têm acesso aos subsídios de invalidez, velhice e morte.



Previdência  
dos  
Ferroviários  
de  
Portugal  
Associação de Socorros Mútuos

Fundada em 8 de Julho de 1930





# Dia Nacional do Mutualismo

Mutua





## 2016

## Mutualismo e Economia em Discussão na Torre do Tombo

A Torre do Tombo, em Lisboa, recebeu mais uma comemoração do Dia Nacional do Mutualismo 2016, um evento que se tem afirmado como marcante para o Movimento Mutualista, onde se celebra a secular história do Movimento e se alinham as agulhas para o futuro. O Mutualismo, tal como se verificou noutros séculos, mantém a sua intrínseca capacidade para apresentar respostas e soluções e conserva a inquestionável preponderância na esfera das respostas sociais de proximidade.

Foi no dia 8 de julho de 2016 que a capital portuguesa recebeu o grande evento do Mutualismo. Durante todo o dia, debateu-se a importância do Mutualismo como resposta integrada no poder local, discorreu-se sobre as respostas mutualistas para profissionais e, também, foram debatidas questões relacionadas com a Diáspora Mutualista além-fronteiras. As temáticas trazidas a debate tiveram, para além da ativa participação do público presente, o condão de gerar importantes conclusões para a afirmação e modernização do Movimento Mutualista. Numa outra ótica, o Dia Nacional do Mutualista permitiu reunir, uma vez mais, ilustres convidados, tais como a Secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim, a Presidente do Conselho Diretivo do Camões, Ana Paula Laborinho ou o Diretor Geral da ADSE, Carlos Batista.

Este foi, como não poderia deixar de ser, um dia inequivocamente marcado pela troca de experiências, saberes e ideias, colocando-se a tônica em soluções inovadoras para o futuro do Movimento Mutualista. Na sessão de abertura, o presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas (UMP) lembrou que “o Movimento Mutualista Português concede benefícios a mais de 25% de portugueses, que se organizam em diversas Associações Mutualistas espalhadas pelo país, geridas autonomamente e sem dependência financeira do Estado”, sem deixar de referir que as “Mutualidades criam valor económico e social e contribuem para o bem comum”.

# MUTUALIDADES PORTUGUESAS

## Prémio Mutualismo e Solidariedade 2015



Premiados: Serafim Oliveira e Álvaro Santos

## Prémio Inovar para Melhorar 2016



A Previdência Portuguesa ("Horta Pedagógica") e Mutualista Covilhanense ("Unidade Móvel de Saúde")

## « As Mutualidades criam valor económico e social e contribuem para o bem comum »



Falar de Mutualismo é falar de proteção social e da forma como as sociedades se organizam

Cláudia Joaquim | Secretária de Estado da Segurança Social

A Secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim presidiu o encerramento das comemorações, onde reconheceu publicamente a importância do mutualismo e do trabalho desenvolvido pelas Associações Mutualistas em Portugal. "De facto, se para alguns o Mutualismo pode ter perdido relevância, essencialmente a partir do momento em que se começaram a desenvolver os modernos sistemas públicos de proteção social, para outros, entre os quais este Governo se inclui, o Mutualismo constituiu uma via relevante de enquadramento de esforços e iniciativas dos próprios interessados na luta e prevenção de determinadas situações de necessidade impostas por diversas vicissitudes da vida humana, espelhando o mais profícuo espírito de solidariedade", referiu Cláudia Joaquim. A Secretária de Estado lembrou também que as Associações Mutualistas têm desempenhado um papel essencial no desenvolvimento do sistema complementar da segurança social, e reafirmou que a insuficiência de outras formas de proteção social para reparar ou prevenir situações de necessidade individual ou co-

letiva constitui um estímulo para a procura de soluções alternativas dotadas de poderosa eficácia social e prosseguidas no interesse das sociedades. "Falar de Mutualismo é falar de proteção social e da forma como as sociedades se organizam na prevenção e reparação dos riscos sociais e dos problemas deles emergentes", disse.

O presidente do Conselho de Administração da UMP, Luís Alberto Silva, frisou ainda que "só com a existência de um quadro fortalecido pela união de todos, assente nos princípios e valores mutualistas, da entreajuda, da corresponsabilidade, da democracia, da igualdade, da equidade, da independência e da solidariedade, na decorrência de fé que temos nos valores éticos da honestidade, da transparência, da responsabilidade social e de cuidar dos outros, é possível o desenvolvimento de um sistema de proteção social coeso". Para conseguir dar a resposta que os Associados e os beneficiários deste movimento tanto anseiam, Luís Alberto Silva lembrou que "o apoio do Governo é essencial".

O Movimento Mutualista Português concede benefícios a mais de 25% de portuguesas

Luís Alberto Silva | Presidente do Conselho de Administração da UMP



## Uma resposta efetiva junto do poder local

Não parece que existam dúvidas que o Movimento Mutualista tem já bem oleados os mecanismos de cooperação com o poder local, no sentido de minorar as necessidades prementes da população, nomeadamente no âmbito da saúde e segurança social. Por isso mesmo, o Dia Nacional do Mutualismo de 2016 juntou, no segundo painel, oradores de prestígio para que se discutisse de que forma o Mutualismo pode interligar o seu raio de ação com o poder local, numa lógica de cooperação ativa e eficaz.

Fernando Paulino, Presidente da Direção da A.S.M. Setubalense, que moderou este painel, referiu que “o objetivo da UMP foi alcançado, que passava essencialmente por sensibilizar o representante da Associação Nacional de Municípios a ser a entidade impulsora do nosso projeto, que visa criar uma alternativa às necessidades dos trabalhadores da administração local”. Segundo o dirigente Mutualista, “a mensagem foi bem interpretada e penso que a ANMP foi clarificada e bem elucidada em relação às vantagens que existem ao criar Associações Mutualistas no seio das autarquias”. Por sua vez, João Carvalho, vogal do conselho Diretivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), lembrou que “o poder local tem

40 anos e a primeira preocupação foi criar estruturas, mas agora é tempo de nos voltarmos para as pessoas e, para isso, temos que criar fundos sociais para prestar apoio às comunidades e penso que, de modo geral, todas as Câmaras o estão a fazer”.

Já António Gouveia, Presidente do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da C.M. do Porto, começou por explicar que, na sua perspetiva, “aquilo que é dado pelo Estado é fundamental e importante que se mantenha”, ainda que tenha deixado claro também que, não obstante, o apoio estatal “não garante, muitas vezes, aquilo que os trabalhadores precisam, daí a necessidade da existência de outras entidades que procurem contribuir para essa fragilidade dos apoios concedidos ao nível de Estado, nomeadamente ao nível da assistência médica e medicamentosa”.

Este painel, que também contou com a participação de José Correia, Presidente do STAL ou Ângela Pereira, Presidente da Direção da AMUT, a mais recente associação mutualista criada no seio de uma autarquia, revelou-se bastante produtivo na discussão de estratégias que estão já a ser trabalhadas. ■



# Mutualismo

## uma resposta ativa para profissionais





Há muito que o Mutualismo se interliga intimamente com diferentes classes profissionais. A história do Mutualismo diz-nos mesmo que o Movimento surgiu com base nas classes profissionais mais expostas às vicissitudes da vida, que se uniam em Associações de Socorros Mútuos com o propósito de se protegerem mutuamente. O moderador do painel I, Nélson Silva, Presidente da Direção da A.S.M. Mutualista Covilhanense e membro do CA da UMP, explicou, à margem do congresso, que “ficou claro que o Movimento Mutualista tem resposta para profissionais e se há algo que ficou muito claro é que o Mutualismo pode ter um papel fulcral na complementaridade da proteção social porque trabalhadores mais protegidos e mais motivados, são seguramente mais eficientes e produ-

vos e trazem um valor acumulado às organizações”, referiu.

Carlos Batista, Diretor Geral da ADSE, foi um dos grandes destaques do primeiro painel e reiterou que “existe uma grande colaboração entre a ADSE e as Associações Mutualistas, que julgo que vai continuar a existir. Poder-se-á reforçar a oferta de serviços disponível por parte das Associações Mutualistas e a ADSE estará sempre disponível para colaborar”. Este painel contou ainda com a presença de Daniel Soares, chefe de gabinete do Presidente da CIP; António Chora, coordenador da Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa e Rui Almeida, Presidente da Direção da A.M. dos Trabalhadores da C.M. de S. Pedro do Sul.



• *Ficou claro que o Movimento Mutualista tem resposta para profissionais.*

• Nélson Silva | Presidente da Direção da A.S.M. Mutualista Covilhanense



• *A ADSE estará sempre disponível para colaborar.*

• Carlos Batista | Diretor Geral da ADSE

# Mutualismo: um mov

**O** último ano foi, sem dúvida, pródigo no que respeita ao projeto de internacionalização da UMP. Com viagens a Cabo Verde e a S. Tomé e Príncipe, tendo esta última culminado com a assinatura de um protocolo de cooperação com o Ministério do Emprego e Assuntos Sociais são-tomense, que procedeu a discussão inerente à cooperação internacional durante as comemorações do Dia Nacional do Mutualismo de 2016, por altura da conferência internacional intitulada Diáspora Mutualista.

Para o embaixador Luís de Barros, Presidente da Direção da MUDIP, que moderou esta conferência, o Mutualismo Português “é muito antigo, muito rico, experiente e tem muito para dar às antigas colónias portuguesas, até porque a maioria delas não tem um Movimento Mutualista organizado”. O presidente da MUDIP disse também que espera “que o Movimento Mutualista português, a UMP e as diversas entidades públicas, tenham uma sinergia forte, de modo a apresentar projetos viáveis para a cooperação, que passam por colaborar e motivar estes países a querer desenvolver-se connosco”.

Já Ana Paula Laborinho não deixou de acrescentar que, por parte do Instituto Camões, “podemos trabalhar na base de projetos de capacitação para países que queiram entrar na via do Mutualismo”. A presidente do conselho diretivo do Camões lembrou ainda que “a Economia Social é importante e Portugal tem sido pioneiro no apoio a este tipo de economia” e explicou que, numa perspetiva atual, “uma política de cooperação para o desenvolvimento não é uma política no sentido de transferir valores ou verbas para os beneficiários, mas uma política que pretende tornar estes países autónomos, dando-lhe capacidades de sustentabilidade”, concluiu.



## imento sem fronteiras



Manuel Lapão, em representação da comunidade CPLP, começou por elogiar a iniciativa da UMP, por “permitir a comunhão de ideias, princípios e valores”, antes de reiterar que “além do Estado central, existe o Estado autárquico, que é cada vez mais relevante pela proximidade aos seus cidadãos, e há necessidade de fazer uma triangulação entre o Estado central, as autarquias e as entidades da Economia Social”.

Em representação de Cabo Verde, o professor e investigador Leão Lopes referiu que no arquipélago “as Associações Mutualistas começam a ter uma importância particular, sobretudo privilegiando a população rural e, neste momento, temos cerca de 50 mil membros nesses núcleos de ação Mutualista, com enfoque em saúde e segurança social”. Por sua vez, o gerente executivo da ASDEF Brasil, Tenystocles Normando, explicou que “o Movimento Mutualista no Brasil tem características que se identificam com o congénere português, uma vez que as organizações sociais no Brasil estão muito próximas da população, em busca das demandas da população, de modo a que se possa suprir as necessidades do povo em articulação com o Estado”.

Ainda assim, Tenystocles Normando sublinha algumas diferenças entre o Mutualismo português e brasileiro: “as organizações portuguesas têm muito a contribuir no Brasil, para que possamos aprender no que diz respeito à gestão, planeamento estratégico e organização interna.



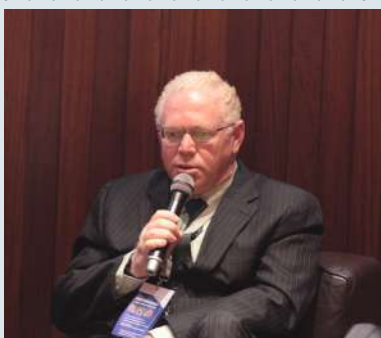
*O Movimento Mutualista Português é muito antigo, muito rico e tem muito para dar às antigas colónias portuguesas.*

Luís de Barros | Presidente da Direção da MUDIP



*Esta iniciativa da UMP permite a comunhão de ideias, princípios e valores.*

Manuel Lapão | Diretor de Cooperação do Secretariado Executivo da CPLP



*As organizações portuguesas têm muito a contribuir no Brasil.*

Tenystocles Normando | Gerente Executivo da ASDEF Brasil

## O Dia Nacional do Mutualismo voltou a ser uma iniciativa de enorme sucesso, marcante para o Mutualismo e de enorme relevância na esfera da Economia Social

Por outro lado, as organizações brasileiras também têm muito a acrescentar em Portugal, uma vez que temos uma variedade imensa de serviços oferecidos a um sem número de pessoas em dificuldades”.

O Dia Nacional do Mutualismo voltou a ser uma iniciativa de enorme sucesso, marcante para o Mutualismo e de enorme relevância na esfera da Economia Social. O professor Álvaro Garrido, membro do Centro de Estudos Cooperativos e da Economia Social da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, na sua intervenção denominada “Mutualismo: ontem, hoje e amanhã”, lembrou que “a força do Movimento Mutualista exprimia-se nas suas raízes sociais e nos benefícios de proteção social que conseguia atribuir mediante o esforço voluntário dos seus associados e de alguns donativos beneméritos” e que o movimento “cedo incutiu respeito nos poderes públicos, fosse pelas suas realizações concretas no domínio da proteção social, fosse porque demonstrava capacidade para se exprimir em organizações regionais e numa federação nacional”.

A efetividade do Dia Nacional do Mutualismo fica bem patente à luz destas oportunas referências trazidas por Álvaro Garrido. A força social intrínseca ao Mutualismo e a ideia de solidariedade e voluntarismo, por um lado, e o respeito que o movimento tem perante os poderes públicos serão, certamente, mais-valias inquestionáveis no projeto de internacionalização para os países da CPLP, um dos temas em debate na Torre de Tombo e que acabaria por se revelar essencial para o projeto de internacionalização da UMP que conheceu desenvolvimentos decisivos nos meses que se seguiram. ■



## Projeto de Capacitação da UMP termina com balanço muito positivo

**Foram dois anos repletos de atividades e que deixam antever muitos mais no horizonte. O término do projeto de Capacitação Institucional das Organizações da Economia Social membros do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) e promovido pela União das Mutualidades Portuguesas (UMP), teve início em julho de 2015 e terminou em julho de 2017.**

Após dois anos de muito trabalho e de muitas iniciativas, que permitiu à UMP e ao Movimento Mutualista aumentar o seu *know-how* bem como alavancar a capacidade de desenvolver projetos inovadores e altamente eficazes, financiado pelo FSE no âmbito do Programa Operacional Temático Inclusão social e Emprego. Direcionado para as entidades da Economia social com assento no CNES, este projeto de Capacitação Institucional atuou, entre outros, na capacitação dos recursos humanos e da própria estrutura da UMP, nomeadamente nas esferas da implementação de procedimentos, da melhoria das ferramentas disponíveis ou na organização de instrumentos e eventos para promoção do próprio Movimento Mutualista, ao serviço da melhoria do desempenho das Associações Mutualistas filiadas na UMP.

“Este projeto de Capacitação, orientado para as entidades da Economia Social, permitiu que, ao longo dos últimos dois anos, a UMP pudesse implementar um vastíssimo leque de iniciativas e atividades, introduzindo inovações e crescimento institucional quer na UMP, quer no Universo Mutualista. Do ambicioso caminho de internacionalização, a iniciativas de cooperação marcantes, como é exemplo o protocolo Mutual IN, o Movimento Mutualista tem-se tornado cada vez mais coeso e mais capaz de se afirmar como uma solução premente e incontornável no panorama da Economia Social em Portugal”, referiu o presidente do Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva.

Este projeto de Capacitação Institucional tinha como objetivos, à partida: a promoção da inovação e do empreendedorismo social, potenciando as boas práticas

a nível nacional e internacional; a criação de plataformas web que permitam a gestão e partilha de dados entre as organizações da economia social membros do CNES; a promoção do trabalho em rede, a nível nacional e europeu, promovendo análises, estudos e boas práticas ou a implementação de soluções inovadoras no âmbito da economia social que visem uma melhor gestão e sustentabilidade das organizações.

Agora, dois anos após o início do projeto e uma vez concluído, a UMP congratula-se por ter promovido e persistido na organização de inúmeros eventos de partilha de competências, como as Jornadas Mutualistas Regionais, o Congresso Nacional do Mutualismo, as comemorações do Dia Nacional do Mutualismo ou os Encontros de Dirigentes Mutualistas. Por outro lado, iniciativas como o protocolo Mutual IN ou a Chama Mutualista tiveram como objetivos primordiais unir o Mutualismo português, torna-lo coeso e trabalhar a criação de sinergias.

A criação de novos suportes comunicativos, com o lançamento da Newsletter quinzenal e a atualização do boletim Info, por exemplo, ou as diversas ações de informação e sensibilização levadas a cabo pela UMP, também financiadas por este Programa Operacional, são outros exemplos de iniciativas e atividades que contribuíram para envolver o Movimento, tornando-o mais visível e dando fôlego para a implementação de práticas orientadas para a sustentabilidade e para o incremento da capacidade técnica das instituições.

Agora, no futuro, a UMP irá certamente apoiar-se no *know-how* adquirido para alargar o seu círculo de atuação, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no último biénio, até porque, no seu horizonte, a União tem muitas mais ideias e projetos e deseja continuar a trabalhar para a capacitação e engrandecimento de todo o Movimento Mutualista. ■



# 720 ANOS DE MUTUALISMO EM PORTUGAL

## Mutualismo

### Excertos de um movimento Secular

Por Ana Silva

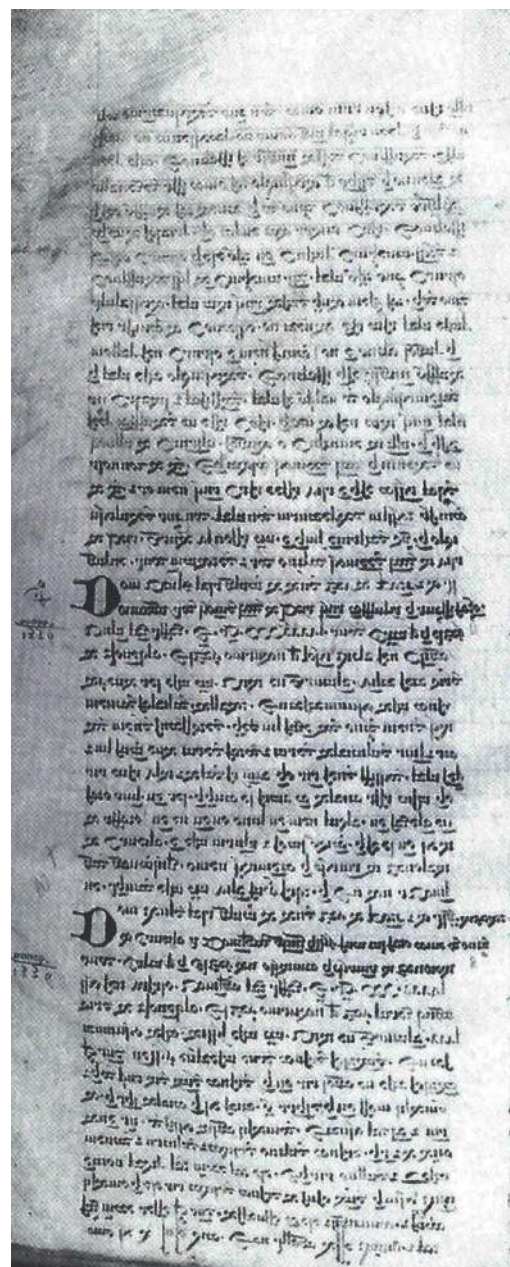
Ainda que hoje o Movimento Mutualista tenha conquistado o seu espaço dentro do Setor Social, a história diz-nos que o percurso do Movimento foi tudo menos estável. Exemplo disso, e não há muito tempo se se tiver em perspetiva a longa história Mutualista, o Estado Novo perseguiu as Mutualidades, que paralelamente eram ainda vítimas da previdência privada e corporativa e pela respetiva corrida ao lucro. Ainda que historicamente as Mutualidades fossem capazes de assegurar uma imensidão de serviços e de terem uma inegável importância sob o ponto de vista da equidade social, as Mutualidades enfrentaram, durante décadas e até séculos, diversas lutas desiguais. Certo, por isso, será concluir que a sobrevivência do Movimento em Portugal deve-se às indiscutíveis potencialidades que as Associações Mutualistas têm enquanto agentes de proteção social, pela sua imensurável matriz democrática e pelo entendimento livre e humano com que entendem os indivíduos.

Olhando o termo “mutualismo” sob uma perspetiva científica, verifica-se que o termo é aplicado na biologia para definir as relações harmoniosas entre seres vivos de duas espécies diferentes, que beneficiam mutuamente dessa associação. A biologia diz-nos também que existem mesmo casos em que a falta desta relação é condicionadora da sobrevivência de ambas as espécies. Esta ideia de ajuda mútua expandiu-se para o domínio social, tornando o mutualismo no ícone das valências sócio organizacionais e de ideal humano.

### Uma ideia com mais de sete séculos

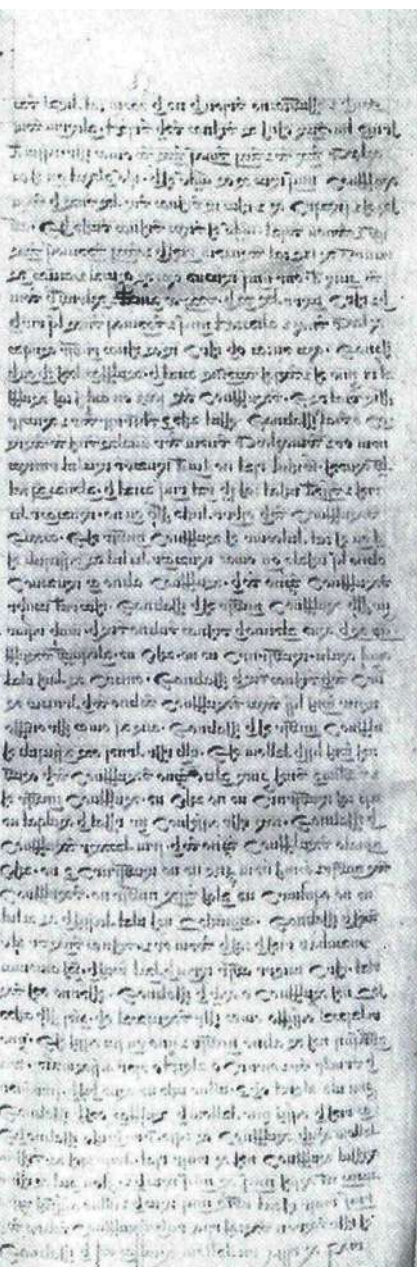
Para chegar à origem do Mutualismo em Portugal, precisamos de obrigar o nosso imaginário a uma viagem secular. Sete séculos, para sermos mais exatos. Recuemos então ao Portugal medieval, mais propriamente ao século XIII, e chegamos à primeira Associação Mutualista portuguesa. Beja, 1297: foi em pleno Alentejo, há 720 anos, que se viria a fundar uma confraria laica, cujos objetivos passavam pela prática da beneficência, do socorro mútuo e da piedade. Denominada Confraria dos Homens Bons de Beja, a instituição medieval seria outorgada em 1297, como era habitual na época, através de carta selada do rei D. Diniz.

É esta a génese do Movimento Mutualista português. Nado e criado em terras alentejanas, o Mutualismo expandiu-se como resposta à falta de mecanismos de proteção social que se sentia, sobretudo, ao nível das classes médias. Na época, o povo começou a suportar as crises cíclicas com a



Excerto do Compromisso da Confraria dos Homens Bons de Beja

# 720 ANOS DE MUTUALISMO EM PORTUGAL



ens Bons de Beja, celebrado há 720 anos.

essencial ajuda das Associações Mutualistas, que viriam a ser reconhecidas pelos órgãos governativos como instituições de utilidade previdencial e providencial.

## A 'golden age' do Movimento Mutualista português

Não obstante ter continuado a inspirar, ao longo dos séculos, diversas ações de carácter religioso, laico e cristão, o Mutualismo só se viria a implementar, no sentido contemporâneo do conceito, nos finais do século XVIII, consolidando-se posteriormente no decorrer do século XIX. Suportadas pelo contexto da industrialização, as práticas de reciprocidade voluntária originaram diversas associações operárias e camponesas, pelo que as associações de socorros mútuos começaram naturalmente a impor-se no contexto social da época.

Em Portugal, especificamente, as primeiras Associações Mutualistas surgem ainda na primeira metade do século XIX, com o nome de Montepios. Ainda assim, só mais tarde, em 1864, durante a Regeneração, é que os trabalhadores viriam a garantir o direito de se agruparem em sociedades de ajuda mútua.

Nesta época, as Associações Mutualistas eram influenciadas pelos modelos das confrarias ou irmandades na criação das associações de socorros mútuos. Como ainda fica bem patente, as associações incluíam frequentemente invocações de carácter religioso nas suas denominações. Ainda na primeira metade do século XVII, as Associações Mutualistas passariam desde logo a deter um vasto campo de atuação no âmbito da assistência médica e medicamentosa. Não menos importante, nomeadamente à luz do contexto da época, as Associações Mutualistas chamariam a si o ónus da atribuição de pensões de sobrevivência e subsídios de funeral.

No período entendido entre o século XIX até ao final da Primeira República, a força do Mutualismo em Portugal tornar-se-ia evidente. Álvaro Garrido, na obra *Cooperação e Solidariedade: Uma história da economia social*, editada pela Tinta da China em 2016, refere que “no diálogo variável que mantêm com a República, as associações mutualistas voluntárias afirmam a sua autonomia perante o processo de institucionalização dos seguros sociais obrigatórios, mas fazem-no por dentro das instituições políticas do Estado, numa coabitação que perdura enquanto beneficia ambas as partes”.



# 720 ANOS DE MUTUALISMO EM PORTUGAL

Ora, verifica-se pois uma primeira modalidade de complementaridade com o Estado, ainda no início do século XX. O movimento ganha força e organiza-se-ia o I Congresso Nacional das Mutualidades, datado de 1911.

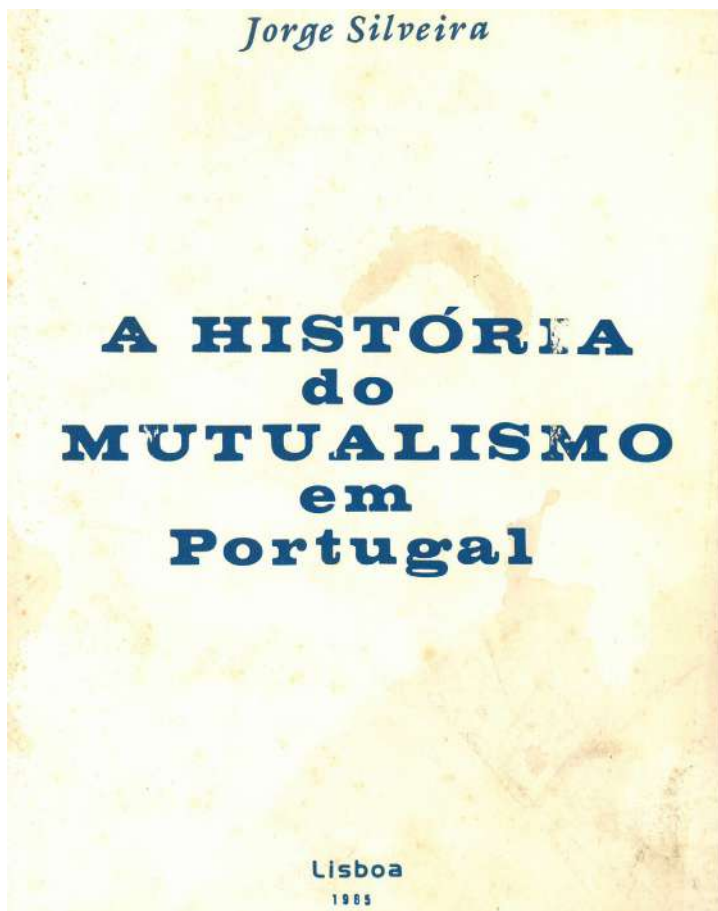
## **As amarras e as mordças do Estado Novo e a libertação democrática**

Na década de 1920 regista-se um decréscimo de Associações Mutualistas. No entanto, a recessão viria substancialmente a aumentar a partir de 1934, tendo-se registado, nas décadas que se seguiram, um acentuado decréscimo de Associações, fruto do apertado controlo e pelos diversos constrangimentos colocados pelo Estado Novo.

O 25 de Abril trouxe profundas reformas nas políticas de proteção social, surgindo o Serviço Nacional de Saúde, para além do Sistema Integrado de Segurança Social, que substituiu os antigos sistemas de previdência e de assistência.

A partir de 1976, a Constituição da República veio reconhecer a coexistência de três setores estruturantes na economia portuguesa: o setor público, o setor privado e o setor cooperativo e social. Ainda antes do término da década de '70, em 1979, viriam a ser estabelecidas normas comuns aplicáveis às instituições privadas (mais tarde, particulares) de segurança social, onde se incluíam as Mutualidades. Ainda assim, a importância dada às Mutualidades estava longe da importância atribuída a outras instituições da área social (como as misericórdias), o que lhes retirava força política para vincar, junto do Estado, as suas pretensões.

O Movimento Mutualista encontrava-se, no período que se seguiu à revolução, ainda muito paralisado, resultado das décadas passadas sob as amarras e as mordças a que o Estado Novo submeteu as Mutualidades. Em 1979 surge a Federação Nacional de Socorros Mútuos que, em 1984, passa a designar-se União das Mutualidades Portuguesas (UMP). No decorrer do IV Congresso Nacional das Mutualidades, o Movimento Mutualista Português passa a assumir contornos internacionais, uma vez que o congresso teve a participação de mutualidades espanholas e francesas, bem como do secretário-geral da Associação Internacional das Mutualidades (AIM), na qual a União das Mutualidades Portuguesas se filiaria.



*A História do Mutualismo em Portugal, da autoria de Jorge Silveira*



## Mutualismo: uma identidade e um propósito

O Mutualismo moderno define-se como um sistema livre de proteção social e económica, em que as pessoas se associam para se protegerem mutuamente das vicissitudes da vida, procurando a melhoria das condições e qualidade de vida, bem como dar resposta a situações de carência. Desse modo e de acordo com a própria génese do movimento, o Mutualismo é um exemplo da importância do princípio da cooperação no progresso da sociedade.

Com um papel sobejamente importante no âmbito das respostas sociais, o Mutualismo é cada vez mais tido como uma solução para os problemas e os desafios que os poderes públicos lhes colocam, dada a imensurável capacidade que o Movimento tem na resolução de problemas concretos, que afetam a vida das comunidades. Mais ainda e por razões diversas, tanto a Economia Social, em geral, como o Mutualismo, em particular, podem assumir-se como resposta óbvia, e por excelência, ao grave cenário de exclusão social que se verifica no continente Europeu.

A evolução do Mutualismo e a influência de sete séculos de história vincaram no Movimento princípios e valores básicos como a liberdade, a democraticidade, a independência, a solidariedade e a (co)responsabilidade. O Mutualismo é um espaço por excelência de intervenção cívica, dado que materializa parte da incessante aventura humana em busca da justiça, igualdade, fraternidade, cidadania e humanismo.

Evitar a lógica individualista, mercantilista e de competição e constituir uma resposta à tendência para a acomodação e resignação foi, é e será um dos objetivos centrais do Mutualismo. O Movimento representa, também, um espaço por excelência de construção de uma cidadania ativa e solidária, fazendo uma invocação clara à participação e responsabilização social, pela capacidade de aproveitar os laços de pertença, entreadjuada e interesse mútuo. ■



Imagem do Pelicano associada ao Mutualismo

Referências em : [http://mutualismo.pt/anexos/mut/10/bibliografia/Monografia\\_AnaMariaMarquesSilva\\_mut.pdf](http://mutualismo.pt/anexos/mut/10/bibliografia/Monografia_AnaMariaMarquesSilva_mut.pdf)

# 720 ANOS DE MUTUALISMO EM PORTUGAL

Por **Virgínia Baptista**



Virgínia Baptista Professora de História da Cultura e das Artes  
na Escola António Arroio e Investigadora integrada no IHC, FCSH-UNL

## As mulheres no Movimento Mutualista em Portugal *De finais da monarquia ao Estado Novo*

O associativismo mutualista, de cariz voluntário, livre e democrático, foi na época a principal previdência de entreajuda entre pessoas da mesma localidade ou profissão, em diversas eventualidades ao longo da vida: doença, velhice, morte e inabilidade (deficiência), consulta médica, comparticipação nos medicamentos e funeral. O dirigente mutualista Costa Goodolphim, em 1889, estimava que as mulheres, em Portugal, eram cerca de 20% dos associados/as<sup>1</sup>. Em 1898, o estudo O Socorro Mútuo em Lisboa, realizado por Guilherme Augusto de Santa Rita, funcionário do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, calculava que as mulheres perfaziam 31,42% dos mutualistas da capital<sup>2</sup>. Os autores concluíam que as associadas oneravam as associações mistas por adoecerem mais vezes que os homens. Efetivamente, confirmámos que, em 1898, as mulheres eram 56,58% dos socorridos/as por doença, maioritariamente na zona oriental e industrial de Lisboa. Analisámos os estatutos de 129 associações de socorros mútuos mis-

tas, desde finais do séc. XIX ao início do séc. XX, e verificámos que havia distinções nos regulamentos para homens e mulheres mutualistas<sup>3</sup>. No final do século XIX estava previsto nos estatutos a exclusão das sócias das Assembleias Gerais, podendo serem representadas pelos maridos ou elemento masculino. A lei só foi alterada em 10 de maio de 1919, com

Constatámos que só em 11 associações estava previsto a atribuição de um subsídio de maternidade, em 18 associações admitia-se a assistência médica durante o parto e 1 associação facultava médico e medicamentos, depois de comprovada a pobreza da mãe. Assim, é provável que muitas das participações das mulheres por doença fossem

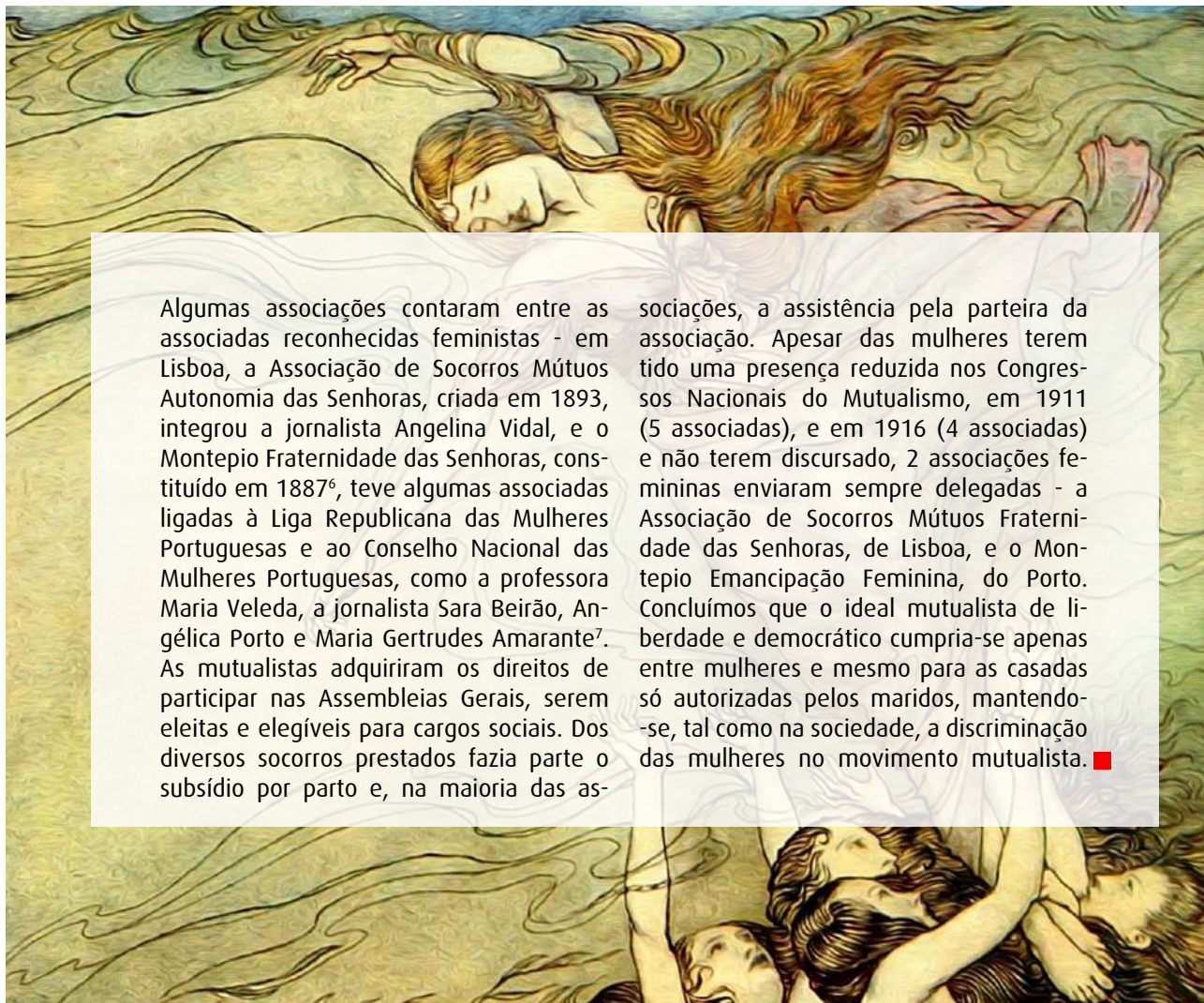


**“ A mais antiga associação de socorros mútuos feminina terá sido a Associação Conimbricense do Sexo Feminino, constituída em 1867 ”**

a tentativa de implementação dos seguros sociais, pelo Ministro do Trabalho socialista Augusto Dias da Silva, prevendo-se a obrigatoriedade da inscrição nas mutualidades de todos os indivíduos de ambos os sexos<sup>4</sup>. Na esmagadora maioria das associações deparámo-nos com um artigo ou parágrafo direcionado às associadas: “As sócias não têm direito a socorros nos partos ordinários, mas ser-lhe-ão concedidos nas moléstias provenientes dos mesmos”.

decorrentes do parto, uma situação que particularizava as associadas. Talvez por este motivo, entre 1867 e 1919, identificámos a criação de 14 associações de socorros mútuos femininas, em Coimbra, Funchal, Lisboa e Porto<sup>5</sup>. A mais antiga associação de socorros mútuos feminina terá sido a Associação Conimbricense do Sexo Feminino, constituída em 1867, com 467 sócias, pelo mutualista Olympio Nicolau Ruy Fernandes, natural de Lisboa.

# 720 ANOS DE MUTUALISMO EM PORTUGAL



Algumas associações contaram entre as associadas reconhecidas feministas - em Lisboa, a Associação de Socorros Mútuos Autonomia das Senhoras, criada em 1893, integrou a jornalista Angelina Vidal, e o Montepio Fraternidade das Senhoras, constituído em 1887<sup>6</sup>, teve algumas associadas ligadas à Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e ao Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, como a professora Maria Veleda, a jornalista Sara Beirão, Angélica Porto e Maria Gertrudes Amarante<sup>7</sup>. As mutualistas adquiriram os direitos de participar nas Assembleias Gerais, serem eleitas e elegíveis para cargos sociais. Dos diversos socorros prestados fazia parte o subsídio por parto e, na maioria das as-

sociações, a assistência pela parteira da associação. Apesar das mulheres terem tido uma presença reduzida nos Congressos Nacionais do Mutualismo, em 1911 (5 associadas), e em 1916 (4 associadas) e não terem discursado, 2 associações femininas enviaram sempre delegadas - a Associação de Socorros Mútuos Fraternidade das Senhoras, de Lisboa, e o Montepio Emancipação Feminina, do Porto. Concluimos que o ideal mutualista de liberdade e democrático cumpria-se apenas entre mulheres e mesmo para as casadas só autorizadas pelos maridos, mantendo-se, tal como na sociedade, a discriminação das mulheres no movimento mutualista. ■

Imagem: Arthur Rackham

## Referências:

1. Existiram cerca de 100 000 associados/as. Costa Goodolphim, *A Previdência. Associações de Socorro Mútuos, Cooperativas, Caixas de Pensões e Reformas, Caixas Económicas*, Lisboa Imprensa Nacional, 1889, pp. 111-113.
2. Guilherme Augusto de Santa Rita, *O Socorro Mútuos em Lisboa. Relatório - Estudo*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1901, pp 73-77 e p. 98.
3. Consulta na Biblioteca e Arquivo Histórico de Obras Públicas (BAHOP).
4. Ver : *Organização das Associações de Socorros Mútuos, aprovada por decreto de 28 de fevereiro de 1891, art. 5º, §1º, p. 9*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; *Organização das Associações de Socorros Mútuos, aprovada por decreto de 2 de outubro de 1896, art. 5º, §1º, p. 10*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1917; decreto n.º 5636, organizando o seguro social obrigatório na doença, de 10 de maio de 1919, art. 78; *Associações Mutualistas, decreto nº 19 281, de 29 de janeiro de 1931, art. 36º, §.3º, p.16 e decreto nº 20 944, de 27 de fevereiro de 1932, art. 48, § 3º, p. 50*, Lisboa, Imprensa Nacional, p. 1932. Ver também: Miriam Halpern Pereira, *O Gosto Pela História*, Lisboa, ICS, 2010, p. 176.
5. Consultas: BAHOP; Arquivo Nacional da Torre do Tombo (A.N.T.T.), Arquivo Distrital de Lisboa, Governo Civil e Vasco Rosendo, *O Mutualismo em Portugal. Dois Séculos de História e suas Origens*, Lisboa, Montepio Geral, 1996.
6. BAHOP, *Montepio Fraternidade das Senhoras, Lisboa, (1887-1902)*.
7. Veja-se por exemplo, Maria Helena Vilas-Boas, "Angelina Casimira do Carmo Vidal" e João Esteves, "Angélica Cristina Irene Lopes Viana Porto"; "Maria Carolina Frederico Crispim/Maria Veleda", "Maria Gertrudes Amarante" e "Sara de Vasconcelos Carvalho Beirão", *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Zília Osório de Castro e João Esteves (dir.), Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 113-122; pp.110-112; pp.605-614; pp. 674-675e pp. 846-848, respetivamente.



# Chama Mutualista

## Um roteiro de luz que ilumina o país

E fez-se luz. A Chama Mutualista é uma iniciativa que vai já na sua segunda edição e que pretende simbolizar - através da luz - a força e a vitalidade do Movimento Mutualista, um modelo com mais de sete séculos de história em Portugal mas que continua vigoroso e jovem. Criada pela União das Mutualidades Portuguesas, a Chama Mutualista é um objeto luminoso que percorre o país num roteiro que ilumina (literal e metaforicamente) diferentes atividades e efemérides das Associações Mutualistas, fomentando ainda a interação e a partilha de experiências entre instituições mutualistas de diferentes áreas geográficas. Depois de uma primeira edição que envolveu mais de quatro dezenas de Associações Mutualistas (ver quadro ao lado), a segunda edição foi oficialmente inaugurada no passado dia 8 de julho (Dia Nacional do Mutualismo), por altura do XII Congresso Nacional do Mutualismo, realizado na Alfândega do Porto. Foi nesse dia que o presidente do Conselho de Administração da UMP, Luís Alberto Silva,

entregou a Chama Mutualista à Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Bejenses, num ato pleno de simbolismo pois esta instituição deriva historicamente da primeira Associação Mutualista fundada em Portugal, há precisamente 720 anos. Foi em 1297 que a então denominada Confraria dos Homens Bons de Beja foi outorgada através de carta selada do rei D. Diniz, como

e r a habitual n a

época, iniciando um legado histórico, ideológico e cultural que o Movimento Mutualista ainda prossegue em pleno século XXI. A iniciativa da Chama Mutualista remonta a 22 de outubro de 2016, dia em que foi oficialmente acesa por Luís Alberto Silva no decorrer do V Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas, em Coimbra. “Que a Chama simbolize a força, vitalidade e coesão do movimento”, referiu na altura o presidente do C.A. da UMP ao iluminar a Chama pela primeira vez. Uma frase que deixava bem claro o objetivo da iniciativa e a sua importância para o sentimento de união que é fundamental para o Movimento Mutualista Português.

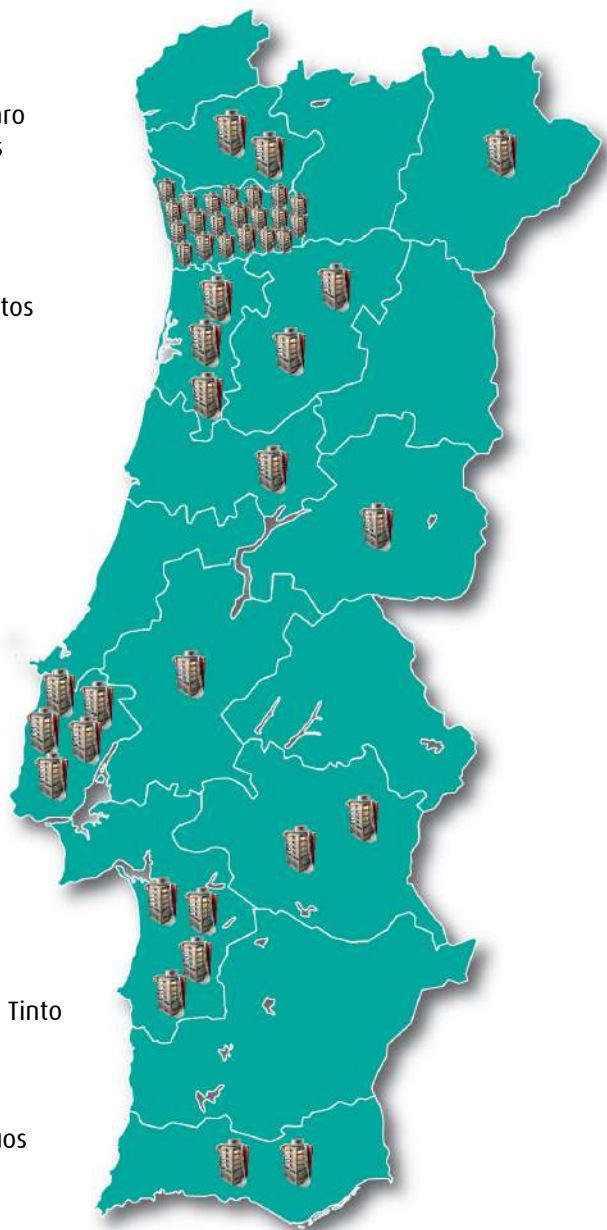
O percurso da Chama Mutualista, notícias e fotografias da passagem da Chama por cada Associação Mutualista podem ser acompanhados em [www.chamamutualista.mutualismo.pt](http://www.chamamutualista.mutualismo.pt).



*O roteiro da primeira edição da Chama Mutualista teve início a 22 de outubro de 2016 quando Luís Alberto Silva entregou a Chama à Liga das Associações de Socorro Mútuo do Porto, presidida por Manuel Amaro*

## O percurso da Chama 2016/2017

- Liga das Associações de Socorro Mútuo do Porto
- A Lutuosa de Portugal Associação Mutualista
- Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre do Concelho de Valongo
- Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria
- Associação de Socorros Mútuos Marítima e Terrestre da Vila de Sesimbra
- Associação de Socorros Mútuos Benaventense
- Associação de Socorros Mútuos Fraternal dos Artistas Vilafranquenses
- Associação de Socorros Mútuos “Montepio Filarmónico”
- Montepio Comercial Industrial
- Associação de Socorros Mútuos 1.º de Dezembro - Almada
- Associação de Socorros Mútuos Setubalense
- Associação de Socorros Mútuos “Protectora dos Artistas” de Faro
- Monte-Pio Artístico Tavirense - Associação de Socorros Mútuos
- Legado do Caixeiro Alentejano - Associação Mutualista
- O Legado do Operário de Évora - Associação Mutualista
- A Beneficência Familiar Associação de Socorros Mútuos
- Associação de Socorros Mútuos “Restauradora” Avintes
- Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Nosso Senhor dos Aflitos de Valadares
- A Previdência Portuguesa - Associação Mutualista
- Associação de Socorros Mútuos de São Mamede de Infesta
- Associação de Socorros Mútuos Familiar Vimaranesense
- A Familiar de Grijó – Associação Mutualista
- Associação Mutualista de Arcozelo
- Associação de Socorros Mútuos Nossa Senhora da Esperança de Sandim e Freguesias Circunvizinhas
- Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de Ambos os Sexos de Pedroso
- Associação de Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis de Anta
- Familiar de Espinho Associação Mutualista
- Associação de Socorros Mútuos em Ramalde
- Associação Mutualista dos Trabalhadores da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul
- Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança
- Associação Artística de Socorros Mútuos “19 de Março”
- Associação de Socorros Mútuos Freamundense - Associação Mutualista
- A Mutualidade de Santa Maria Associação Mutualista
- Associação de Socorros Mútuos de São Bento das Peras de Rio Tinto
- Associação de Socorros Mútuos de Serzedo
- Glória Portuguesa (Associação de Socorros Mútuos)
- A Vencedora – Associação Mutualista
- A Previdência Familiar do Porto - Associação de Socorros Mútuos
- Associação Mutualista de Moreira da Maia e Freguesias Circunvizinhas
- MUDIP - Associação Mutualista Diplomática Portuguesa
- Associação de Socorros Mútuos “Mutualista Covilhanense”
- Associação de Socorros Mútuos Montepio Grandolense
- A Familiar - Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim
- Associação de Socorros Mútuos em Modivas ■



## Movimento Mutualista Jovem - Uma força rejuven

*A primeira iniciativa do Movimento Mutualista Jovem (MMJ) decorreu na Praia de Esmoriz (concelho de Ovar) e foi um sucesso, atraindo mais de 150 pessoas*

O futuro do Mutualismo está em andamento. O Movimento Mutualista Jovem (MMJ) foi idealizado e criado por um conjunto de jovens oriundos de Esmoriz e Cortegaça, no concelho de Ovar, mas que pretende ser um movimento de âmbito nacional. Tudo nasceu de um desafio lançado pelo presidente do C.A. da UMP, Luís Alberto Silva, após o XII Congresso Nacional do Mutualismo, em julho de 2017. “Reunimos um grupo de jovens que foram voluntários na organização do Congresso”, explica Jessica Carvalho, uma das jovens que esteve na origem do MMJ. “Depois dessa experiência, o presidente Luís Alberto Silva agradeceu



o nosso contributo e lançou o desafio de criarmos o Movimento Mutualista Jovem. Como todos neste grupo partilham o espírito e os valores do Mutualismo, decidimos aceitar o desafio e começámos a reunir ideias”. Depois dessa fase embrionária, o MMJ passou à ação e realizou a sua primeira iniciativa oficial no dia 16 de agosto de

2017, na praia de Esmoriz. O evento, intitulado “Um Rabisco e uma Tripa”, contou com a participação de mais de 150 jovens e teve como objetivo a recolha de sugestões e ideias de outros jovens e da comunidade. Entretanto, o MMJ já está a preparar as suas próximas atividades, sempre com o apoio da UMP.



# Prescedora



## Testemunhos MMJ



«No MMJ sentimos que estamos a lutar por algo maior, que estamos a promover o bem de todos.»  
**Vera Marinheiro**

«Nós, jovens, podemos fazer a diferença. A nossa geração tem muitas potencialidades.»  
**Maria Reis**

«O facto de as pessoas terem aderido à nossa primeira iniciativa mostra bem como podemos fazer algo importante para a sociedade, em conjunto.»  
**Ana Felícia**

“O MMJ permite-nos ter um papel ativo na sociedade. Mostrar a outros jovens, como nós, que o mundo não são apenas os smartphones e as redes sociais.»  
**Bruna Reis**

«Queremos ser o motor de uma organização nacional, com milhares de jovens em todo o país, a fazerem a diferença, a ganharem competências para o futuro, e ajudando os outros pelo caminho.»  
**Emanuel Bandeira** ■

Siga o Movimento Mutualista Jovem (MMJ) nas redes sociais



## PROTOS COLS UMP

Fruto do seu dinamismo, a União das Mutualidades Portuguesas tem estabelecido diversos protocolos com o objetivo de diversificar a natureza do seu trabalho e de estabelecer conexões positivas e benéficas com parceiros de diferentes ramos de atividade

### INTELICARE

A parceria com a Intellicare, estabelecida no final de 2015, visa a prestação de serviços na área da saúde. Com esta parceria, as associações mutualistas filiadas na UMP podem usufruir de sistemas de monitorização remota de parâmetros de bio

marcadores como tensão arterial, frequência cardíaca, ECG, glicemia, peso, oximetria e temperatura corporal. Todos os parâmetros são otimizados em ambiente domiciliário.

### areal

A Areal Editores, parceira desde 2015, permite que as Associadas da União adquiram produtos com 20% de desconto em determinados produtos bens e materiais pedagógicos, o que representa

uma mais-valia nas atividades educacionais e pedagógicas desenvolvidas por muitas das nossas Associações.

### interprev<sup>®</sup>

Muito recentemente, a UMP celebrou um protocolo de cooperação com a Interprev, empresa com uma forte presença nacional, ligada às questões relacionadas com saúde e segurança no trabalho, assim como higiene, segurança alimentar e formação, com o objetivo de garantir que os produtos e serviços comercializados ou represen-

tados pela empresa, nomeadamente os Serviços de Saúde no Trabalho e os Serviços de Segurança no Trabalho, sejam disponibilizados à UMP e suas Associadas em condições mais vantajosas em relação às atuais condições de mercado praticadas pela Interprev.

## ●● PT Empresas

Com a PT, o protocolo estabelecido no início de 2015, proporciona condições especiais para a aquisição de serviços e produtos PT Empresas por parte das Associações Mutualistas, abrangendo condições especiais na aquisição de serviços de telecomunicações como tarifários de Voz Móvel, Internet Móvel; Voz Fixa; entre outros serviços e produtos.

No âmbito dos cuidados terapêuticos, a parceria com as termas de S. Jorge abrange programas terapêuticos com 15% desconto para colaboradores e 10% desconto para associados, assim como programas de saúde termal que incluem 10% de desconto para associados.



A União das Mutualidades Portuguesas tem também desenvolvido parcerias com enfoque no Movimento Mutualista e de coordenação com outras instituições. Ativo desde 2014, o protocolo Mutuália permite a subscrição de diversas modalida-

des de benefícios, bem como o acesso e utilização de equipamentos e serviços sociais, por parte dos associados das Mutualidades que adiram a este Protocolo.



A parceria com a CFPO Consulting data do primeiro triénio de 2016 e abrange serviços de consultoria atuarial a preços inferiores aos de mercado, que muito beneficiam as Associadas da União.

# PROTOCOLOS UMP



A UMP conta ainda com um protocolo com o Instituto Politécnico de Leiria. O protocolo prevê a cooperação Institucional com vista à promoção e divulgação de conhecimentos científicos, facilita ações de apoio na participação e realização de colóquios, seminários e outras ações de natu-

reza análoga, bem e promove a realização de estágios curriculares, extracurriculares, científicos e técnicos; Intercâmbios de informação técnica e científica; bem como a divulgação de informação, designadamente de eventos, projetos e outras iniciativas.



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

A UMP celebrou igualmente um protocolo com a Universidade Católica Portuguesa, que prevê a colaboração em cursos de pós-graduação ou formação avançada direcionados para colaboradores de orga-

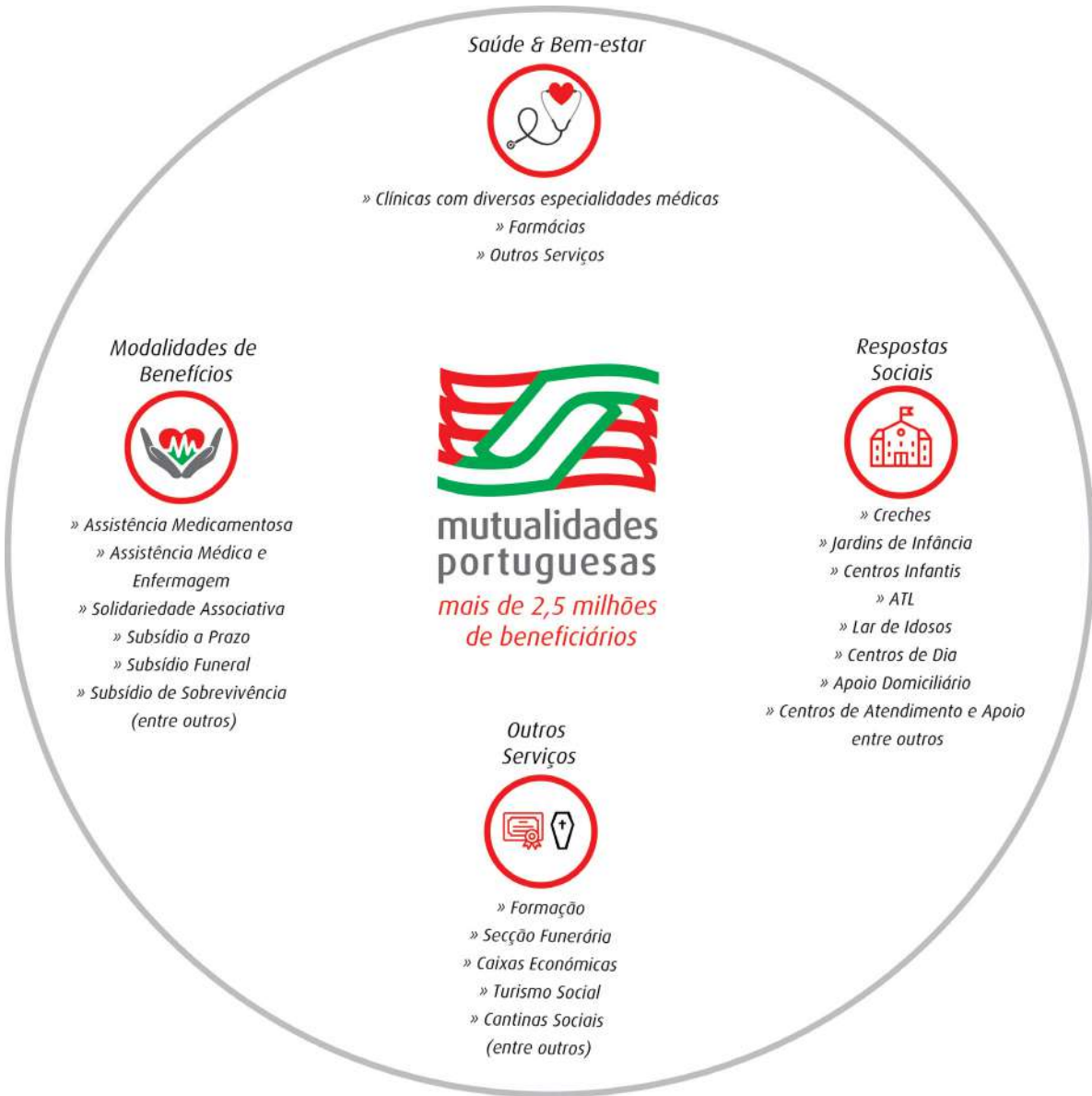
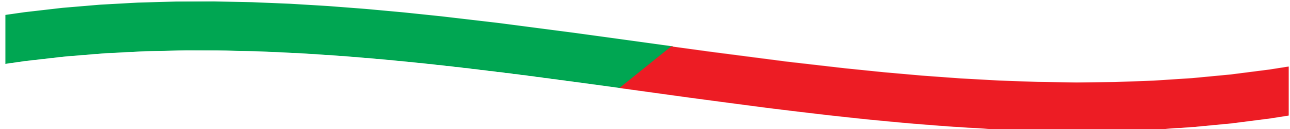
nizações do terceiro setor; uma parceria na realização de estudos, investigação e projetos de desenvolvimento e a partilha de instalações para atividades organizadas em cooperação. ■

## A União das Mutualidades Portuguesas tem ainda outros protocolos de âmbito institucional que poderão conferir vantagens à atividade das Associações Mutualistas



Poderá consultar mais informações através do nosso website [www.mutualismo.pt](http://www.mutualismo.pt)





**ica**  
people & food

# MUTUAL IN

## Mais perto de si, a cuidar da sua saúde



Mutualistas e seus familiares. Temos consultas de medicina geral; especialidades médicas; consultas e tratamentos de enfermagem; fisioterapia; farmácias sociais, entre outros.



Oferta integrada de norte a sul do país!  
Qualquer Associado das Mutualidades aderentes pode usufruir dos serviços de saúde fora da sua área geográfica.



Saúde a preços realmente mutualistas!  
Os beneficiários têm acesso a serviços de saúde de qualidade, a preços mais reduzidos do que os habitualmente praticados.



Mais e melhor saúde!  
Dispomos de profissionais qualificados e de equipamentos modernos. Temos Mutualidades certificadas para efetuarem Prescrição Eletrónica Medicamentos e de Meios Complementares de Diagnóstico.



O Mutual IN disponibiliza, aos Associados, medicamentos com descontos únicos.